QUARTA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 2024 • SEMANÁRIO • Nº 3845 • ANO LXXVII • 1,20€

EDIÇÃO FECHADA ÀS 23H03 DE 19/08/2024

DIRETOR **JOÃO VILELA**

REGIONAL

WWW.AVOZDETRASOSMONTES.PT

COLETIVIDADES

Zés Pereiras de Sanfins do Douro fazem os próprios instrumentos

P.17

DESPORTO

P.18à22

CAMPEONATO DE PORTUGAL

JOANE 2
VILA REAL 1

ANDEBOL

FC Porto e CS Marítimo deram espetáculo no Pavilhão dos Desportos

REGIÃO

PESO DA RÉGUA

Presidente da Câmara diz que Hospital D. Luiz I "vai abrir em breve"

P.13

DOURO

Governo quer travar entrada ilegal de vinho em Portugal

P.16

ALIJÓ

Escola D. Sancho II recolheu sete toneladas de resíduos

P.16

FOTO: OTC

REGRESSO DO ENSINO SUPERIOR TROUXE DINÂMICA A CHAVES

P.2e3

VILA REAL

FOTO: MF

PRIMEIRO-MINISTRO DIZ QUE VAI "FAZER TUDO" PARA UTAD TER CURSO DE MEDICINA

P.11

Vila-realenses respondem em força ao apelo de doar sangue

P.12

Furtos registados "diminuíram para menos de metade"

P.10

PJ identifica dois suspeitos de partilha ilegal de jornais

P.10

ENSINO SUPERIOR IMPRIME DINÂMICA À CIDADE

FOTOS: OTC E DR

Além de trazer mais jovens para uma região com um elevado índice de envelhecimento, da investigação e do conhecimento, o nascimento de uma nova escola superior mexe com a economia e implica um elevado investimento, como na construção de instalações

ALUNOS CHEGAM DE TODO O PAÍS, INCLUINDO AS ILHAS

OLGA TELO CORDEIRO

A criação da Escola Superior de Hotelaria e Bem-Estar (EHB) em Chaves representou o regresso do ensino superior público a Chaves e à região do Alto Tâmega e Barroso, que recebeu a instalação desta sexta unidade orgânica do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Em apenas dois anos de funcionamento, criou já um impacto visível na cidade, ao receber alunos de vários pontos do país e permitindo ao mesmo tempo que os jovens da região possam prosseguir os estudos próximo das suas residências.

O primeiro ano arrancou com cerca de 70 alunos e no último ano letivo foram 150 os estudantes que frequentaram a EHB, sendo que em 2024/25 se estima que tenha um crescimento significativo. A aposta é em cursos muito procurados, como fisioterapia (que funcionou com primeiro e segundo anos), e ligados às necessidades da região, como direção e gestão hoteleira (com uma turma de primeiro ano), numa região com grande concentração de unidades hoteleiras.

No ano letivo 2023/24 também funcionou o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de termalismo e bem-estar, (primeiro e segundo anos) e a pós-graduação em saúde e bem-estar com 32 alunos. As ofertas vão manter-se e, assim, estima-se que cerca de 100 novos alunos entrem para as futuras turmas, já que estes cursos tendem a ficar com as vagas preenchidas.

> ***"A escola tem tido um crescimento gradual. Mas prevê-se que venha a ter 1500 alunos, e aí vai ter um impacto muito significativo na cidade"***
>
> **MARIA JOSÉ ALVES**
> PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA DA EHB

CRESCIMENTO GRADUAL

Na EHB haverá ainda, em 2024/25 mais dois CTeSP de operações hoteleiras e terapias de beleza e bem-estar. A escola submeteu ainda para aprovação duas novas licenciaturas e um mestrado, estando à espera do aval da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. Outra das apostas são as microcredenciais, cursos de curta duração, que têm como função capacitar as pessoas em contexto de trabalho.

"Tem sido um crescimento gradual", afirma Maria José Alves, presidente da comissão instaladora da EHB.

"À medida que vamos abrindo novos cursos, há novas entradas e consequentemente um aumento do número de alunos. A ideia é em 2025 poder abrir mais cursos, o que significa que após três anos teremos mais 200 alunos", acrescenta. No longo prazo, e quando estiver em "velocidade cruzeiro", prevê-se que venham a frequentar a escola 1500 alunos. "No futuro, vai ter um impacto muito significativo na cidade".

A maioria dos alunos das licenciaturas chegam de fora de Chaves, inclusivamente das ilhas. Já no caso do CTeSP são mais os alunos da região que optam por esta oferta formativa.

À VTM Carolina Carvalho diz que escolheu estudar na EHB porque gostou do curso, e espera vir a trabalhar em termas. "É o que eu queria". A opção por Chaves foi "por ser a mais longe de casa", diz, entre risos, a aluna natural de Aveiro. "Quis sair da minha zona de conforto e ser independente", afirma mais a sério, e diz que foi bem acolhida na cidade e "os colegas ajudaram na integração". A calma de Chaves dá-lhe "tempo para tudo", o que aprecia. Uma das dificuldades foi encontrar alojamento, mas acabou "por ter sorte", conseguindo "um lugar acessível e que é aqui perto da escola". No balanço de final do ano, diz que não se arrepende de ter escolhido Chaves.

Enquanto espera pelo início de um exame Sónia Barroso, natural de Pereira, Montalegre, conta que preferiu ficar a estudar perto de casa. Inicialmente pensou em enveredar por uma formação na área da hotelaria, mas acabou por

"Deu mais dinamismo e é bom ver os estudantes aí. Há muita procura de quartos, o problema é que não há disponíveis"

ISABEL SANTOS
CONSULTORA IMOBILIÁRIA

"Sou de Aveiro e escolhi esta escola por ser a mais longe de casa. Quis mesmo sair da minha zona de conforto"

CAROLINA CARVALHO
ALUNA

EHB VAI INICIAR O TERCEIRO ANO LETIVO

A RESIDÊNCIA DE ESTUDANTES JÁ ESTÁ EM CONSTRUÇÃO

ir "para termalismo" porque "queria ficar na região". A aluna até pensou em não estudar, mas decidiu "não desistir e continuar", estando a ponderar seguir os estudos. Também se queixa da dificuldade em conseguir alojamento, mas acabou por encontrar.

Instalada bem próximo da escola, Isabel Santos é consultora imobiliária e conhece bem estas dificuldades. No início de cada ano letivo, "há sempre uma procura intensiva para o arrendamento, só que não há quartos disponíveis". Além dos alunos que vieram nos últimos anos, muitas pessoas de fora, nomeadamente emigrantes, chegaram à cidade e o mercado ficou saturado. O que, por sua vez, fez aumentar o valor da renda. "Anteriormente o valor era 150, 200 euros por quarto e agora estamos a falar de 250 a 300 euros". À maior procura junta-se a falta de oferta, com baixo investimento no setor imobiliário. "Não há apartamentos para arrendar", afirma, dizendo que para o próximo ano letivo tinha "uma meia dúzia de quartos" disponíveis. Considera que não houve preparação para receber tantos alunos, mas diz que é importante voltar a haver ensino superior público. "Deu mais dinamismo, e é bom ver os estudantes aí", entende e diz que "é bom para a cidade, no fundo, é trabalho para todos".

A vinda de mais jovens, que aumenta de ano para ano, tem impacto na economia da cidade, em especial na procura de habitação e nas dinâmicas do consumo dos alunos.

O presidente do Município de Chaves afirma que "o processo foi desenvolvido de forma muito mais rápida do que era expectável". Nuno Vaz frisa que a aposta no ensino superior em Chaves é uma das "linhas estratégicas identificadas para o desenvolvimento da região", pelo papel na capacitação, conhecimento, inovação e investigação, que considera aspetos "fundamentais para a retenção, fixação e, se possível, atração de pessoas para o território". Para o autarca, estes instrumentos contribuem para desenvolver e captar novas empresas. O território "precisa muito de capacitação e a única forma de fazer a afirmação e desenvolvimento é através do conhecimento", defende.

A acrescentar ao conhecimento gerado e incorporado nas empresas, para Nuno Vaz é visível também o contágio positivo das "dinâmicas económicas, como a restauração, serviços, no imobiliário e dinamização cultural".

"É manifesto o impacto positivo", sustenta. "Existe um processo de afirmação e crescimento", e acredita que irá "consolidar-se aqui uma escola do IPB". "Temos a certeza que isso será uma realidade", afirma, destacando que "pela crescente interação e maior presença de alunos de diferentes locais do país podemos fazer deste um território mais vivo".

ENVOLVIMENTO

Os efeitos vão além do nível económico, e traduzem-se também na interação da escola e estudantes com a comunidade. "Vamos no bom caminho", acredita Maria José Alves, dando como exemplos a criação de protocolos com a Liga dos Amigos do Hospital, para os alunos realizarem voluntariado, e com a Universidade Sénior. "Está a ser interessante os alunos poderem contribuir e dinamizar a comunidade", refere.

Também a investigação do Aquavalor, laboratório colaborativo a partir do qual surgiu a EHB, tem "impactado bastante o setor empresarial", já que tem submetido "várias candidaturas vencedoras com empresas locais", além de criar emprego qualificado, com uma equipa de 16 investigadores, incluindo sete doutorados.

INVESTIMENTO

A escola funciona em instalações provisórias, na sede do AqualValor, e vai passar no próximo ano letivo a utilizar também um espaço do Pavilhão Expoflávia, cedido pelo município, e no qual foram construídas seis salas de aula e um ginásio de reabilitação.

Uma solução provisória até ser criado o Campus da Água, com o edifício da EHB e um centro de investigação, que o presidente do município caraterizou como o maior investimento no concelho em muitos anos. "Neste momento, já está a ser elaborado o projeto de ordenamento do campus, assim como o projeto da nova Escola de Hotelaria e Bem-Estar", adianta Maria José Alves, sendo que a nova morada da EHB deverá custar cerca de 10 milhões de euros, mas o investimento total é superior.

Atualmente, já está em construção uma residência de estudantes, um investimento no valor de 5,4 milhões de euros. A infraestrutura tem de estar pronta em junho de 2026, por ser financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

FUTURO

A docente e investigadora espera que a EHB siga um percurso semelhante à Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (EsACT), em Mirandela. A quinta escola do IPB começou como um polo do Instituto, enquanto em Chaves foi constituída logo como uma unidade orgânica. Mas a nível de evolução, acredita num caminho semelhante. "A EsACT celebra 25 anos e neste momento tem cerca de 2000 alunos. O que se perspetiva é que a EHB faça o percurso que aí foi feito", sublinha.

"Nestas regiões a forma de captar jovens para o território será deste modo, como aconteceu em Bragança, que dinamizou a investigação, a oferta formativa e neste momento é uma cidade cosmopolita, que tem diversas culturas e alunos de imensos países. Aqui o que se pretende também é isso", afirma.■

FOTOS: AC

HIROXIMA, MEU AMOR

OS JAPONESES CONTINUAM A CHAMAR-LHE “A BOMBA”

AS BOMBAS NUCLEARES FORAM LANÇADAS SOBRE O JAPÃO EM AGOSTO DE 1945

Existe uma cidade no ocidente do Japão que todos os anos, em agosto, é lembrada por todos os que lançam novos apelos a favor do desarmamento nuclear. Hiroxima é sinónimo de “fantasma de guerra atómica” imperecível. Mas, para muitos ela também simboliza uma prece (os papas bem afirmam essa mensagem durante os seus pontificados) de esperança, de que a paz prevalecerá, que o juízo humano será mais forte do que as potências (antes era duas, as da Guerra Fria, mas hoje já são mais) que continuam a ameaçar e a disputar a primazia no capítulo das armas nucleares

AGOSTINHO CHAVES

Desde Hiroxima, desde 1945, nunca mais deixou de se falar do nuclear aplicado à guerra. Ainda hoje assim é, de Israel / Hamas a Ucrânia / Rússia, eventos bélicos perigosos (se é que haverá alguns que o não sejam) a que, surpreendentemente, as pessoas parecem ter-se habituado.

Em agosto desse ano, os Estados Unidos lançaram sobre a cidade japonesa a primeira bomba atómica. Foi o argumento decisivo e definitivo para acabar com a II Guerra Mundial e impedir uma possível invasão japonesa em guerra com os EUA. No dia seguinte, outra bomba caiu em Nagasaki. Mas será legítimo considerar solução a aplicação de meios que fazem derreter milhares de pessoas? Derradeira solução ou genocídio inqualificável?

> ***“Nós nascemos para dar vida, não para matar, nascemos dentro dos limites dos nossos processos humanos, não para além deles”***
>
> **PAPA FRANCISCO,** RECORDANDO A DATA

“A bomba de Hiroxima, vergonha de nós todos, reduziu a cinzas a carne das crianças”
“Cantata da Paz” - poema de Sophia de Mello Breyner, cantado pelo padre Francisco Fanhais

FIM DA GUERRA, COMEÇO DA ERA NUCLEAR

Hoje, em Gaza ou em Kiev, a situação está a repetir-se. A ameaça de uso de armas nucleares cresce, sendo mesmo anunciada (como “projeto de defesa”) por todos os beligerantes.

Os sacrifícios das vidas de 27 milhões de soldados e de 25 milhões de civis nessa terrível 2ª Grande Guerra não melhoraram em nada a necessidade de paz no mundo (como hoje continua a notar-se). Afinal, a bomba travou aquela guerra, mas não travou a era nuclear.

Atentemos:

1941 – O Japão atacou a base naval norte-americana de “Pearl Harbour”, no Havai. Estados Unidos entram na guerra.

1942 – União Soviética inicia programa de armas atómicas, sob a direção do físico Igor Kurchatov.

1944 – “Projeto Manhattan” emprega 130 mil pessoas sob a direção de Robert Oppenheimer.

1945 – Tropas americanas desembarcam na ilha japonesa estratégica de Iwo Jima (fevereiro). Primeiros ataques aéreos ao Japão, com napalm e bombas incendiárias. Primeira missão destruiu 25% dos edifícios de Tóquio e fez 80 mil mortos. Ivo Jima é capturada, após 72 dias de intensos combates e a morte de 6.800 militares dos EUA e cerca de 20 mil japoneses (março). Tropas americanas invadem Okinawa. Morre o presidente dos EUA Franklin Roosevelt, sucede-lhe Harry Truman. Fim da guerra na Europa, com a rendição da Alemanha nazi (abril). Bombardeiro “Enola Gay”, voando a 9.150 metros, lança a bomba atómica sobre a cidade de Hiroxima, causando a morte de 160 mil pessoas e danos irreparáveis no corpo e na vida dos que não morreram (o envenenamento radioativo posterior fez pelo menos 70 mil mortos). Estados Unidos lançam bomba de plutónio sobre Nagasaki, matando mais 40 mil pessoas. Rendição

incondicional do Japão termina 2ª Guerra Mundial (agosto).

"MAIS BRILHANTE DO QUE MIL SÓIS"

Robert Jungk, sobrevivente do holocausto de Hiroxima, referiu:

"Primeiro, houve um clarão mais brilhante do que mil sóis. Depois, uma ventania ciclónica, seguida da formação de um cogumelo de nuvens carregadas de partículas radioativas. No centro da explosão, pessoas, objetos e edifícios desintegraram-se. O centro da cidade de Hiroxima deixou de existir"

O realizador cinematográfico japonês Renzo Kinoshita produziu um filme memorável ("A Bomba") que mostra e nos transmite a sensação terrífica de quem viu o que se passou instantes antes de morrer. O céu ficou escuro quando o avião passou sobre as pessoas, enorme, pesado, assustador. Era o "Enola Gay" preto, movido a hélices – duas em cada asa, um B-29 a quem o coronel Paul Tibbetts, seu comandante, deu o nome da mãe. O seu homólogo "Bockscar", comandado pelo major Charles Sweeney, atacou Nagasaki. Kinoshita deixa o écran suspenso quando o olhar das pessoas fita aquela fortaleza voadora que nunca tinham visto antes. Com os olhos esbugalhados e fixos (nem um piscar de olhos nem uma lágrima!) viram sair num paraquedas a bomba, bojuda, com urânio enriquecido, com quatro toneladas e poder explosivo equivalente ao de 15 mil toneladas de TNT e estremeceram quando a bomba detonou a seiscentos metros de altitude, às 8.15 horas desse dia 6 de agosto. Não deu tempo para nada: fugir, gritar, procurar abrigo. De repente um som elevadíssimo que nenhum dos mortos (foram 70 mil) sequer ouviu e, em simultâneo, o escuro, o nada. Apenas milhões de milhões de partículas disseminadas envenenando e derrubando outros tantos, nos dias que se seguiram.

> ***Vozes estilhaçadas no telefone***
> ***A poeira iluminada pelo sol,***
> ***O cheiro de rosas, oh, não!***
> ***Alguém espera atrás da porta***
> ***Hiroxima, meu amor".***
>
> CANÇÃO INTERPRETADA PELA BANDA "**DA VINCI**"

"A seiscentos metros do solo explodiu tudo, numa fração de tempo calculada num milionésimo de segundo) e a uma temperatura de cem milhões de graus"
Nino Amadori, jornalista, in "Século Ilustrado", agosto de 1970

OPPENHEIMER, CIENTISTA INCÓMODO E ARREPENDIDO

"Paz! Lutem pela paz!" – gritou o cientista, depois de se aperceber dos terríveis e catastróficos efeitos da bomba que havia produzido no âmbito do programa Manhattam cujo objetivo era dar aos aliados a arma atómica, evitando a ameaça de um programa nazi semelhante para a qual Einstein alertara o presidente Roosevelt, em agosto de 1939. Terminado o trabalho e não obstante uma experiência prévia, não havia a certeza das consequências. O físico Oppenheimer recusara a corrida aos armamentos e a produção da bomba de hidrogénio. Acabou por ser acusado de agente comunista durante a "caça às bruxas" dos anos 50. Acabou reabilitado pelo presidente Johnson, em 1963, quatro anos antes de morrer.

"As armas resguardadas atualmente nos arsenais representam uma energia explosiva equivalente a setecentas mil bombas do tipo da que explodiu em Hiroxima. A corrida armamentista leva inevitavelmente o mundo para um holocausto atómico. É difícil, se não impossível, evitar uma escalada deste tipo pelo que, implicitamente caminhamos para o desastre"
Shuichi Kato, catedrático japonês, em "Comércio do Porto" em agosto de 1983

Mais brilhante do que mil sóis

"Enola Gay"

As novas armas do terror atómico

200 MIL PESSOAS MORRERAM DE IMEDIATO EM HIROXIMA E NAGASAKI

PALÁCIO FICOU DE PÉ, DEPOIS DE TER CAÍDO

Em Hiroxima, nos dias de hoje, há um monumento extraordinário. Era o Palácio de Exposições Industriais que, no âmbito dos trabalhos de reconstrução da cidade, segundo os mais modernos critérios urbanísticos, não foi recuperado. As suas ruínas transformaram-no no "Museu da Paz", assim como ficou, um esqueleto impressionante no meio da populosa cidade. O único vestígio que resta como recordação daquela perene recordação da manhã de agosto de 1945 em que foi destruído.

A MENTE NUNCA ESQUECE

O massacre de Hiroxima tornou-se uma coisa não-humana, foi a revelação daquele milionésimo de segundo que podia destruir não só uma criatura mas povos inteiros, árvores, plantas, animais, casas, solos e trajetos, fontes, rios e montes. De outra forma não se explica o drama dos "cérebros" que conseguiram construir a bomba atómica ou o drama dos executores que a lançaram. O comandante Tibbetts abandonou a sua vida civil, a família e a cidae onde habitava e recolheu ao convento da Serra San Bruno, na Calábria; o navegador do "Enola Gay", Theodore van Kirk, entregou-se à meditação com sacerdotes japoneses que o acolheram; Claude Eatherly, piloto do avião de reconhecimento que guiou o "Enola Gay" sobre Hiroxima enlouqueceu e faleceu num centro psiquiátrico de Washington.

Todos os membros da equipagem sofreram penas semelhantes.

alto tâmega

CHAVES

Época romana levou mais de 80 mil pessoas a Chaves

P. 8

VILA POUCA DE AGUIAR

Projeto 'Life Maronesa' quer continuar a valorizar raça autóctone

P. 9

NOVOS ABRIGOS PRETENDEM AUMENTAR UTILIZAÇÃO DE TRANSPORTES PÚBLICOS

Depois da criação da nova linha do "Move Alto Tâmega e Barroso", o município flaviense renovou e instalou abrigos nas paragens, com o intuito de aumentar o conforto dos passageiros, mas também de tornar o transporte público mais atrativo

TÂNIA SOARES

CHAVES

A autarquia instalou recentemente novos abrigos de passageiros de transportes públicos pela cidade, num investimento orçado em mais de 118 mil euros. O foco foram as paragens da nova linha que liga Chaves a Montalegre, mas houve requalificação de abrigos mais antigos.

Do total dos 40 equipamentos instalados, 22 foram objeto de financiamento ao abrigo do Fundo para o Serviço Público de Transportes, no valor de 60 mil euros. No total, existem agora 105 abrigos, naquela que é uma aposta "numa nova identidade e numa nova imagem" dos transportes urbanos.

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Chaves, além dos novos abrigos, todos aqueles que foram analisados, e em que se verificaram "um desgaste elevado", foram substituídos "independentemente de terem financiamento", porque, justifica Nuno Vaz, "é fundamental criar condições de transporte público para, enfim, ficar mais resguardado, seja do sol, seja da chuva, e também sem nenhum risco para a sua integridade física".

O autarca explica que, para além de aumentar o conforto e as condições, o objetivo a longo prazo destes abrigos passa por fazer com que "haja uma utilização crescente dos transportes urbanos, até porque o número de frequências e a área já distribuída propicia e cria condições para que as pessoas possam libertar-se do transporte individual, no caso do automóvel", contribuindo assim para "uma sustentabilidade ambiental mais forte, diminuindo a produção de CO2". No primeiro semestre do ano, quase 38 mil pessoas viajaram nas três linhas do transporte urbano de Chaves.

FOTO: DR

INVESTIMENTO ULTRAPASSOU OS 118 MIL EUROS

ALTERNATIVAS

Nuno Vaz admite que os transportes públicos em territórios de baixa densidade populacional não são sustentáveis e que, por isso, o município "tem que assumir uma compensação financeira por esse défice" e "criar mais soluções" que se adequem às necessidades das populações.

Neste sentido, o presidente da câmara flaviense revela que, ainda este ano, vão ser analisadas propostas para colmatar algumas falhas em "aldeias mais pequenas" através do designado transporte a pedido e o transporte flexível que, "certamente, vão responder a algumas necessidades pontuais de um conjunto de cidadãos que, porventura, neste momento não estão a ser adequadamente atendidos".

Na prática, nas localidades que não têm uma linha regular, o objetivo é "encontrar uma solução de transporte para as pessoas que manifestem a necessidade de se deslocarem, sobretudo para a sede de concelho, seja para tratarem de questões pessoais, como irem aos correios ou compras, mas também para a saúde e para os serviços públicos".

DETIDO APÓS DESPISTE COM BMW

CHAVES

A PSP de Chaves deteve um jovem emigrante, de 24 anos, depois deste se ter despistado com um carro de alta cilindrada na rua Senhora da Boa Morte, em Chaves.

Sem ter sofrido ferimentos, a polícia deteve o jovem por apresentar uma taxa de álcool superior a 1,2 gramas de álcool por litro de sangue.

Tudo aconteceu ao início da manhã de quarta-feira (14), quando o BMW saiu da estrada, entrou num campo de milho, onde ficou parado e bastante danificado.

Na viatura seguiam mais duas pessoas, que também não sofreram ferimentos.

Segundo o jornal Correio da Manhã, o alerta para as equipas de socorro terá sido dado pelo sistema do carro, que terá sido alugado pelo jovem emigrante para vir de férias a Portugal.

No local esteve a PSP de Chaves, que está a investigar as causas do despiste, e os Bombeiros Voluntários Flavienses.

MF

FOTO: DR

CHAVES

ÉPOCA ROMANA REVIVIDA MAIS UMA VEZ ATRAVÉS DA FESTA DOS POVOS

TÂNIA SOARES

FOTO: TS

MAIS DE 80 MIL PESSOAS PASSARAM PELA 10ª EDIÇÃO

Da classe mais alta à classe mais baixa, dos imperadores aos agricultores, toda a sociedade romana foi representada no desfile de abertura da Festa dos Povos, que ocorreu na sexta-feira (16) e que percorreu as ruas flavienses desde a Praça de Camões até ao Jardim do Tabolado.

Se por um lado, Maria Ribeiro, que é de Chaves, está vestida de imperatriz, juntamente com o seu marido, que é o imperador, também há personagens de curandeiros farsistas, conhecidos por pilhar barcos para vender peças, como as que assume João Almeida e Melani Marques, vindos de Aveiro. Além do estatuto social que os separa nesta representação histórica, também há diferenças nos seus propósitos. Maria Ribeiro faz isto há muitos anos e fá-lo essencialmente para se divertir. Já João e Melani, que são atores, confessam que "fazem disto, vida", apesar de gostarem da história romana. A Festa dos Povos ajuda, argumenta João Almeida, "a transmitir ao público, como antigamente se vivia e como eram os costumes".

Animação e bailarico é o que não falta neste desfile. Luísa Soares pertence a um grupo de dança que veio de Braga e o seu traje está relacionado "com a parte galaica da feira", que é a sua inspiração. Também Andreia Gonçalves, de Soutelinho da Raia, é membro de um outro grupo participante. "Gostamos de recriar a época romana e perceber como se vivia naqueles tempos antigos", afirma.

A acompanhar este desfile do início ao fim estiveram Bruno Sanches, Luís Turicas e Gonçalo Batista. São de Chaves e dizem ter vindo, porque a Festa dos Povos é uma "uma feira atrativa" e admitem gostar da história dos povos romanos e da vertente medieval.

No final, o desfile funde-se com o espaço da feira. No Jardim do Tabolado, estão dezenas de tendas onde vários expositores tentam vender os seus produtos. Um deles é Nuno Junqueira, cuja bancada está cheia de brinquedos em madeira para crianças, "mais vocacionados para a época romana". Para Nuno Junqueira, participar na Festa dos Povos é já "uma tradição", pois fez parte da primeira edição deste evento. "Gosto bastante do espírito, tanto é que venho de Santarém para aqui", menciona. Também Sílvia Roseiros tem a sua barraca, onde vende produtos de aço, que "se adequam à época".

Entretanto, nesta festa, que a vendedora considera "muito bonita", começam a chegar famílias e grupos de amigos para se juntarem nas mesas, marcando assim, o primeiro dia desta Festa dos Povos, que durou até domingo.

"A Festa dos Povos transmite ao público como antigamente se vivia e como eram os costumes"

JOÃO ALMEIDA
PARTICIPANTE

"Gostamos de recriar a época romana e perceber como se vivia naqueles tempos antigos"

ANDREIA GONÇALVES
PARTICIPANTE

FOTO: DR

INVESTIMENTO DE 2 MILHÕES DE EUROS

AERÓDROMO DE FECES DE ABAIXO VAI APOIAR NO COMBATE A INCÊNDIOS EM PORTUGAL

CHAVES

Inaugurado na terça-feira (13), o aeródromo de Feces de Abaixo teve um investimento superior a dois milhões de euros e pretende ser o principal meio de ajuda no combate aos incêndios florestais, tanto no território vizinho, como no nacional.

A infraestrutura, que foi financiada por fundos comunitários, vai permitir, "dada a sua localização mesmo na fronteira, receber aeronaves de combate a incêndios florestais, e será uma plataforma muito importante de posicionamento de meios para dar uma resposta atempada e célere a situações de incêndio em ambos os territórios", revelou o presidente da Câmara Municipal de Chaves, que marcou presença na inauguração.

Para isso, acrescenta Nuno Vaz, "as entidades galegas e portuguesas, no âmbito da Proteção Civil, têm de estabelecer os protocolos necessários para que os meios que venham a ser instalados nessa pista, espanhóis e portugueses, possam ser coordenados entre os dois países".

A atuação imediata destes meios, tornada possível pela criação de aeródromos, torna-se ainda mais relevante se "nos lembrarmos que a pronta resposta a uma situação de ignição é fundamental para a extinção do próprio incêndio. Se a resposta for dada nos primeiros cinco a dez minutos, a verdade é que a probabilidade do incêndio ser extinto, é enormíssima". Neste sentido, Nuno Vaz salientou a importância dos meios aéreos nos últimos incêndios registados no concelho de Chaves, cuja "pronta resposta", fez com que se extinguissem "rapidamente" os fogos.

Neste ano não haverá operações portuguesas naquele aeródromo, mas o presidente garante que em 2025 será um reforço importante no combate aos incêndios em território nacional.

TÂNIA SOARES

PROJETO "LIFE MARONESA" PRETENDE DAR SUPORTE CIENTÍFICO AO CONHECIMENTO DOS PRODUTORES

TÂNIA SOARES

Na mesa redonda que deu o ponto de partida para o Dia do Maronês, no sábado (17), celebrado junto à lagoa do Alvão, em Vila Pouca de Aguiar, o projeto "Life Maronesa" foi apresentado e discutido na ótica da valorização daquela raça autóctone. O evento contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Hernâni Dias.

A marcar presença como gestor da Casal da Bouça, Sociedade Agropecuária, mas sendo também produtor, António Ferreira explicou que o projeto "Life Maronesa" pretende "valorizar a carne como produto e mostrar que a raça consegue fazer ainda mais pelo nosso território". Por exemplo, demonstrar empiricamente que a criação desta raça, que se alimenta não só de erva, como também de pastagem arbustivas, "ajuda a controlar a nossa vegetação". Desta forma, dá-se uma base científica que sustenta o conhecimento que "muitos dos nossos criadores e agricultores já têm".

VILA POUCA DE AGUIAR

FOTO: TS

DIA DO MARONÊS ASSINALADO NA LAGOA DO ALVÃO

No que toca à vertente mais prática, o "Life Maronesa" dá o financiamento para o melhoramento de solos, com o objetivo de aumentar a produtividade, "com infraestruturas que permitem ou que apoiam a permanência dos animais mais tempo na montanha". Além disto, o responsável revela ainda que está em processo a criação de um selo "Clima Mais Positivo", que visa garantir o modelo de produção destes animais, "para que o consumidor tenha a hipótese de tomar uma escolha informada".

Ana Rita Dias, presidente da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar, argumenta que a raça maronesa é "um produto que vai atrair gente ao território para provar não só a nossa carne, mas também para ver o método de criação desta e replicar, talvez, este exemplo, porque ajuda no combate aos incêndios e na manutenção das nossas paisagens".

No final, o Secretário de Estado aludiu ao facto de ser transmontano e assegurou aos produtores presentes que este governo está "muito empenhado" no que toca à valorização das raças autóctones. Assim, Hernâni Dias referiu que "é importante que isso se traduza em remuneração para os produtores" e finalizou dizendo que, os produtores da região "têm de lutar o dobro para conseguir metade" e que, por isso, o governo sabe que "temos de os tratar bem".

BISPO DE VILA REAL BENZEU DEZENAS DE TRATORES

VALPAÇOS

Como manda a tradição, Argeriz voltou a ser palco para a benção dos tratores, sendo que este ano, a missa campal foi presidida pelo bispo de Vila Real, D. António Augusto Azevedo. Na sexta-feira (16), centenas de agricultores e visitantes reuniram-se para ouvir as palavas do prelado.

Já pronto para a eucaristia estava Fernando Santos, de 65 anos. Diz que marca presença todos os anos porque é tradição e que "é sempre bom fazê-lo", recordando que nunca teve um acidente. Com 27 anos, Rúben Lameiras também veio com seu trator, sendo esta a sua primeira participação. Considera que para "além das medidas de segurança e da precaução que temos de ter, é sempre bom ter este tipo de fé, que dizem que nos salva".

É exatamente a fé que leva estas pessoas a virem assistir à missa. Helena Medeiros é de Argeriz, mas não tem nenhum trator. Revela que veio porque "a nossa freguesia tem sido muito atingida por esses acidentes e, portanto, temos que ter fé, que é o que nos salva". A ver a imagem de Nossa Senhora a chegar, está também Maria Teixeira, cujo marido, Américo, veio com o seu trator. "Venho e faço gosto porque é uma coisa que a gente deve acompanhar por ter havido tantos acidentes com os tratores", conta, referindo a fé que "precisam de ter".

Um dos tratores que está na linha da frente, perto do altar, brilha à luz do sol. É realmente novo e está ali pelas mãos de Francisco Félix, que vende aquelas máquinas agrícolas e veio à bençâo para "mostrar aos clientes como a marca funciona", assim como "apoiá-los". Esta missa, na sua opinião serve para "as pessoas verem que têm de ter cuidado". "Os tratores são uma boa alfaia, mas têm de ter muito cuidado com eles", alerta.

O presidente junta de freguesia de Argeriz, Jorge Martins, explica que esta tradição já é cumprida há vários anos porque "havia muitos acidentes de tratores na nossa freguesia e desde que começamos com esta iniciativa, felizmente não morreu mais ninguém". Da mesma forma, António Medeiros, presidente da Câmara Municipal de Valpaços, expõe que esta bênção "é mais um alento".

FOTO: TS

BÊNÇÃO DE TRATORES REALIZA-SE ANUALMENTE

Com o início da celebração, todos ficam atentos às palavras de D. António Augusto Azevedo, que louvou os "tantos homens e mulheres, que de forma esforçada e com grande paixão, continuam a cuidar do campo" e pediu "ao senhor para que, concretamente nesta atividade que implica o uso de máquinas e tratores, os trabalhadores sintam essa proteção e ajuda divina". No final da sua homilia fez questão de recordar "de forma especial" todos aqueles que morreram vítimas de acidentes de trator.

TÂNIA SOARES

BREVES

VALPAÇOS

A partir deste sábado (24), festejam-se as Festas da Cidade e do Concelho em honra de Nossa Senhora da Saúde. Do evento, que termina dia 1 de setembro, destaca-se o concerto dos Quatro e Meia a 30 de agosto pelas 23 horas e a Grandiosa Procissão no dia 31, às 16 horas.

MONTALEGRE

O IV Ibérico Bike Race Barroso realiza-se entre 30 de agosto e 1 de setembro. O evento tem duas vertentes: uma onde os atletas lutam contra o relógio e outra de lazer com três distâncias, sem horário de partida nem de chegada. Os participantes serão guiados por GPS.

BOTICAS

No dia 29 de agosto, às 21h30, na Praça do Município, o Rancho Folclórico do Centro Cultural e Recreativo de Beça vai atuar no contexto do "Verão em Festa" organizado pelo município, que promete ainda um "mega show" neste dia.

CHAVES

O filme "Podia ter esperado por agosto", de César Mourão, vai ser exibido na sexta-feira (23) e no domingo (25) no Cineteatro Bento Martins. A entrada tem o custo de cinco euros e o filme tem uma duração de 1 hora e 55 minutos.

RIBEIRA DE PENA

Depois de sete dias com vários eventos, amanhã (22) termina a iniciativa "Noites de verão", na Freguesia de Cerva e Limões, com uma noite de fados que tem hora de início marcada para as 21 horas, na Praça de Cerva.

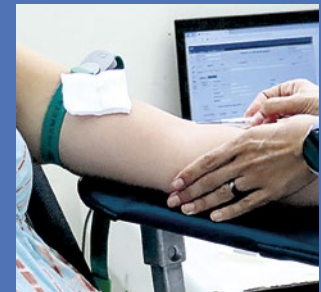
PSP

Três detidos por vários crimes na última semana

P. 12

ESPAÇO DA IGUALDADE

Vila-realenses respondem ao apelo de doar sangue

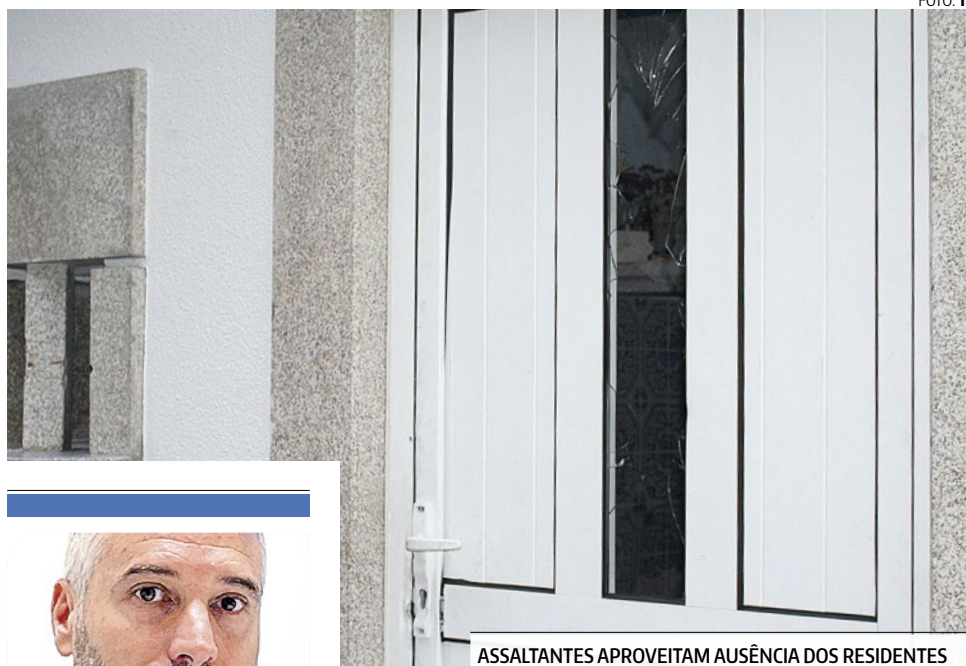
P. 12

FURTOS DIMINUÍRAM PARA MENOS DE METADE

TÂNIA SOARES

Assaltos em residências e furtos na rua, dos designados carteiristas, não são uma ocorrência constante nas cidades da região, mas vão acontecendo e geram alguma preocupação das pessoas, principalmente daquelas que são visadas. A VTM falou com as autoridades para perceber o panorama local.

O subintendente da PSP, Carlos Maia, revela que na sua área de jurisdição, isto é, Vila Real e Chaves, foram registados, no primeiro semestre deste ano, 20 furtos a residências. No mesmo período do ano passado tinham sido registados 48, havendo assim uma diminuição para menos de metade. No mesmo espaço de tempo foram também comunicados à PSP 17 furtos ou roubos a pessoas na via pública, incluindo 8 furtos por esticão, que em relação a 2023, se trata de um aumento de quatro crimes deste tipo. Mas este número é desvalorizado pelo subintendente, que diz que "isto, em seis meses, não dá sequer um aumento de um por mês".

Os assaltos a residências, indica o responsável da PSP, são feitos num período de tempo em que as pessoas não estão em casa, normalmente durante "uma ausência mais prolongada ou em períodos de férias" e, só quando as pessoas regressam é que "verificam que têm a casa remexida, ou a porta arrombada e chamam a polícia".

FOTO: TS

ASSALTANTES APROVEITAM AUSÊNCIA DOS RESIDENTES

> *"Os assaltos a residências são feitos quando as pessoas não estão em casa e, só quando regressam é que verificam que têm a casa remexida"*
>
> **CARLOS MAIA**
> SUBINTENDENTE PSP

Também a Major Andreia Miranda, da GNR de Vila Real, embora sem poder comparar números porque só fecham os dados no final de cada ano, revela que houve uma diminuição à volta dos 14% no que toca à criminalidade no geral. Mas, apesar disso, alerta para "não dar tanta importância aos números, mas sim vincar os procedimentos a ter, e regras de segurança, para prevenir que mais furtos e assaltos aconteçam".

Neste sentido, os conselhos não deixam de ser dados. "Quando as pessoas saem de casa, devem certificar-se que deixam as janelas e as portas devidamente fechadas, assim como as garagens, cujo portão devem esperar que feche totalmente", começa por dizer Carlos Maia que condena o "mau hábito" das pessoas, quando lhes tocam à campainha, de "se darem por contentes ou satisfeitas com a resposta que obtém, mesmo não sabendo se é verdade", não sabendo assim, na realidade, a quem estão a abrir a porta. Também não se deve guardar "avultadas quantias de dinheiro em casa", deve-se estar atento a movimentos de pessoas e/ou veículos estranhos na zona e, se possível, colocar alarmes ou câmaras de vigilância.

No contexto destes dados, ambos os responsáveis relembram a Operação Verão Seguro, designada "Chave direta", em que as pessoas, podem comunicar quando vão de férias, dando a morada e a baliza temporal dessa ausência, sendo que elementos das autoridades, durante o dia, fazem passagens frequentes junto dessa residência. E quando as pessoas regressam das férias, devem comunicá-lo novamente. Tudo isto é gratuito e as pessoas podem inscrever-se através da internet ou então deslocando-se pessoalmente a uma esquadra da PSP ou a um destacamento da GNR, dando um comprovativo da sua morada e dizer o período que vai estar ausente.■

DOIS ARGUIDOS POR PARTILHA ILEGAL DE JORNAIS

A Polícia Judiciária (PJ) identificou dois suspeitos por partilha ilegal de jornais e revistas, em plataformas digitais.

Após quatro anos de investigação, a PJ conseguiu chegar a dois suspeitos que foram constituídos arguidos, neste que é o primeiro inquérito que se realiza às partilhas ilegais de jornais e revistas em plataformas de troca de mensagens, como o Telegram e o Whatsapp.

Segundo o Diário de Notícias (DN), a PJ detetou os autores iniciais da partilha dos ficheiros ilegais, sendo que poderão ser acusados dos crimes de acesso ilegítimo e usurpação de conteúdos jornalísticos que "causam prejuízos de cerca de 50 milhões de euros anuais ao setor", numa altura em que a imprensa se confronta com uma profunda crise financeira.

Fonte da PJ assegurou ao mesmo diário nacional que "isto é só o começo, já que vamos alargar as investigações. Está a haver um grande esforço das autoridades para mitigar o problema e identificar os autores".

De acordo com o DN, em 2021, o Tribunal da Propriedade Intelectual de Lisboa ordenou ao Telegram para "bloquear 17 grupos e canais de partilha ilegal de jornais, revistas e filmes, com mais de 10 milhões de utilizadores, sobretudo em Portugal e no Brasil, mas também noutros países de língua oficial portuguesa". Nessa altura, foram encerrados "11 canais que operavam em Portugal dentro da rede Telegram", destaca o jornal.

No entanto, as partilhas ilegais de ficheiros continuam, isto porque é muito fácil criar novos grupos e fugir ao controle das autoridades. Aliás, o DN dá o exemplo de um grupo designado 'Jornais e Revistas PT', onde "estão inscritas 43 mil pessoas", que vão desde "políticos, empresários, padres, militares e treinadores de futebol".

De realçar que aqueles que só leiam os ficheiros partilhados, apesar de não estarem a cometer um crime, é importante que saibam que estão a participar ativamente numa rede criminosa.■

MÁRCIA FERNANDES

FOTO: MF

PM DIZ QUE "TUDO FARÁ" PARA UTAD TER CURSO DE MEDICINA

MÁRCIA FERNANDES

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, anunciou que vai propor a criação de novas escolas superiores de ensino médico, uma em Vila Real e outra em Évora.

Na rentrée do PSD, na festa do Pontal, que decorreu em Quarteira (Algarve), o primeiro-ministro disse que quer mais médicos no país e para isso tudo fará para que sejam criados os cursos de medicina na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro (UTAD) e na Universidade de Évora. "Vamos criar de mais vagas para o curso de medicina, de forma a compensar as aposentações dos médicos do Serviço Nacional de Saúde. Vão ser abertas 1684 vagas anuais para estudantes de medicina, nas universidades de Trás-os-Montes e Évora, para compensar o número de médicos que se vão aposentar, a um ritmo de 1500 por ano", afirmou Luís Montenegro.

O reitor da UTAD, Emídio Gomes, recebeu "com muita satisfação a manifestação de apoio inequívoca por parte do primeiro-ministro ao curso de medicina da UTAD".

Em resposta escrita enviada à agência Lusa, o reitor afirmou que o projeto de medicina na academia transmontana tem já estabelecidas parcerias "estratégicas" com a Unidade Local de Saúde (ULS) de Trás-os-Montes e Alto Douro, bem como com o Centro Académico Clínico de Trás-os-Montes e Alto Douro, reiterando que o projeto "já apresenta um elevado grau de maturidade".

"A UTAD assume o compromisso de uma formação médica de excelência ao serviço da região e do país, contribuindo para o desenvolvimento e melhoria das condições de saúde, em todo o território nacional", sustentou Emídio Gomes, acrescentando que "este desígnio vai de encontro à visão estratégica formulada pelo primeiro-ministro de um país mais justo, equilibrado e solidário".

Para a concretização desta ambição, em 2022, foi criado o Centro Académico Clínico, entre a UTAD e o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro e também os agrupamentos de centros de saúde da região, entidades que hoje integram a Unidade Local de Saúde de Trás os Montes e Alto Douro (ULSTMAD).

FOTO: MF
UTAD DIZ QUE PROJETO DO CURSO ESTÁ AVANÇADO

Ivo Oliveira, presidente da ULSTMAD, referiu à VTM que a criação do curso de medicina na UTAD promete "ser uma solução efetiva" para diminuir a escassez de médicos na região. "Ao proporcionar um contacto precoce dos futuros médicos com este território, aumenta-se a probabilidade de que muitos destes profissionais escolham permanecer na região após a conclusão dos seus estudos. E ao fortalecer a ligação entre a universidade e os serviços de saúde, espera-se também uma maior capacidade de atrair e reter profissionais de saúde qualificados".

Acrescentou ainda que criação deste curso "está perfeitamente alinhada com a missão da ULS de prestar cuidados de saúde de excelência à população".

Recorde-se que a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior já chumbou por duas vezes a criação do curso de medicina na UTAD. ■

BREVES

PARQUE CORGO

►Começaram a ser realizadas, na última semana, duas intervenções de requalificação no Polivalente do Parque Corgo, cuja duração será de cerca de 45 dias úteis. A primeira prevê a instalação de quatro campos de basquetebol de 3x3 e na segunda está prevista a reinstalação do Skate Park Municipal.

ALERTA

►A PSP de Vila Real alertou, nas suas redes sociais, para um método recente de burla informática, designado "spoofing", que pode ocorrer por mensagem, e-mail, site ou chamada. A PSP aconselha a não colocar contactos telefónicos nas redes sociais e a bloquear número provenientes de chamadas e mensagens indesejadas.

CAFÉ-CONCERTO

►A 23 de agosto, o DJ António Freitas vai atuar no Café-Concerto Maus Hábitos, pelas 23 horas. Apesar de suas preferências musicais, "António Freitas procura estar sempre desperto para a vibração que o momento lhe pede, seja algo novo, insuitado ou muito batido".

EDUCAÇÃO

►O município levará a cabo, à semelhança de outros anos, as Jornadas de Educação/ Receção à Comunidade Educativa 2024, no dia 11 de setembro de 2024, no Teatro de Vila Real. As inscrições devem ser feitas através do link https://bit.ly/JE_24.

HIP HOP

►No último dia do mês de agosto, Vila Real recebe o "Hip Hop Fest", às 21h30, no pequeno auditório do Teatro de Vila Real. O evento, que conta com nove artistas, é para maiores de 14 anos e tem carácter gratuito.

VILA-REALENSES RESPONDEM AO APELO PARA DOAR SANGUE

FOTO: EN

MULHERES PODEM DOAR DE 4 EM 4 MESES E HOMENS DE 3 EM 3

Com as reservas em baixo, são cada vez mais os apelos para se doar sangue. Em Vila Real, é possível fazê-lo todas as sextas-feiras, no Espaço Igualdade, no Bairro São Vicente Paulo.

O processo é simples e relativamente rápido. Quem ali chega responde a um questionário, faz uma pequena consulta médica para medir a glicémia e a tensão arterial e, se tudo estiver bem, segue-se a colheita, não sem antes comer ou beber alguma coisa.

Rui Manuel Mendes já perdeu a conta às vezes que doou sangue. Fá-lo com regularidade para "ajudar os outros" e confessa que "não é difícil manter hábitos de vida saudáveis" para o poder fazer.

Também Sara Nóbrega é dadora regular. "Dou sangue desde 2013", indica, admitindo que o faz por "solidariedade".

"Comecei a doar sangue quando andava na faculdade e a partir daí não parei", confessa, acrescentando que "face aos pedidos dos hospitais, por causa da falta de sangue, acho que aqueles que podem deviam contribuir".

Ao seu lado estava Rui Nóbrega, que também não é novo nestas andanças. "Já dou há bastantes anos. O meu tipo sanguíneo é O+, que é dos há mais falta, e faço-o a pensar em quem precisa", afirma, revelando que "faço bastante exercício físico e tenho atenção ao que como, de forma a ter um estilo de vida saudável e poder, também, dar sangue".

Mas se há quem faça dádivas de sangue com alguma frequência, há também quem o faça pela primeira vez. É o caso de Filipa Barreira, que veio com uma amiga. "Já queria fazer isto há bastante tempo, mas nunca tinha surgido a oportunidade. Desta vez estava de férias e aproveitei para doar sangue", explica, confessando que o faz para "poder ajudar os outros".

De acordo com o Instituto Português do Sangue e Transfusão (IPST), neste momento, "todos os grupos sanguíneos são essenciais, no entanto, o tipo A e o tipo O são os prioritários".

Para doar sangue é necessário ter mais de 18 anos e pesar mais de 50 quilos.■

EDUARDO RIBEIRO

PSP REGISTA TRÊS DETENÇÕES E 16 ACIDENTES

A PSP de Vila Real informou que, no decurso da sua atividade operacional de combate à criminalidade e fiscalização rodoviária, na área de jurisdição em que atua, levou a cabo a detenção de três pessoas. Na semana de 12 a 19 de agosto, foi detido um cidadão por conduzir sem habilitação legal, outra pessoa foi detida por condução de veículo sob o efeito de álcool. A terceira detenção ficou a dever-se a desobediência a agente de autoridade.

Durante o mesmo período temporal, no que diz respeito à sinistralidade rodoviária, o comando distrital de Vila Real registou 16 acidentes de viação, tendo resultado em um ferido ligeiro

A PSP reitera o apelo a todos os condutores para que respeitem as regras do código da estrada, bem como as ordens emanadas pelas autoridades policiais.■

OTC

PAULA GARCIA SELECIONADA PARA CURSO DE VERÃO DE LÍNGUA ALEMÃ

O Comité de Seleção da Universidade de Osnabruck e a Câmara Municipal de Osnabruck elegeram, por unanimidade, Paula Cristina Vilela Garcia, de 57 anos, para frequentar, enquanto Bolseira, o 32º Curso Internacional de Verão de Língua Alemã.

O Curso Internacional designado por "Hochschule Osnabruck-2024" está a decorrer em Osnabrück até 16 de setembro, contemplando 90 aulas de ensino e estudo intensivo. Depois das aulas haverá a possibilidade, à tarde ou nos fins de semana, de assistir a apresentações, participar em visitas a empresas, eventos desportivos, convívios e excursões. No final do curso haverá ainda uma visita guiada de quatro dias a Berlim.

Este curso está enquadrado num protocolo estabelecido entre Osnabruck (cidade geminada com Vila Real desde 2005) e Vila Real, que vigora desde 2007 e está destinado a estudantes e profissionais, com idade igual ou superior a 18 anos. Este protocolo destina-se à aprendizagem e aprimoramento da língua alemã, com uma especialização em diferentes vertentes, desde o alemão básico ao técnico, assegurando, também, um intercâmbio de conhecimentos culturais entre os participantes de 37 nacionalidades diferentes.

A vila-realense contemplada mostrou-se "orgulhosa" por ter sido selecionada com a atribuição da bolsa. É licenciada em Línguas e Relações Empresariais, pela UTAD, e Técnica Superior de Museografia e Museologia ao Serviço do Município há 25 anos no MANVR (Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real) e no MVV (Museu da Vila Velha).■

EDUARDO RIBEIRO

FOTO: MF

PAULA GARCIA É LICENCIADA PELA UTAD

PESO DA RÉGUA

HOSPITAL D. LUIZ I REABRE "EM BREVE" APÓS INVESTIMENTO DE 5ME

Esta unidade hospitalar fechou portas a 3 de março de 2016 depois de ter sido detetada Legionella na rede de água do edifício. Agora, oito anos e cinco milhões de euros de investimento depois, prevê-se que possa receber novamente utentes

TÂNIA SOARES

À margem da cerimónia dos 39 anos de elevação de Peso da Régua a cidade, o autarca José Manuel Gonçalves revelou que o Hospital D. Luiz I será reaberto brevemente, com uma unidade de convalescença com 30 camas "que podem acolher muitos daqueles que estão internados em Vila Real sem necessidade, e podem vir para cá e fazer a sua recuperação mais perto de casa". Terá também duas unidades de saúde familiar e ainda um serviço de urgência 24 horas, sete dias por semana.

Desta forma, explicou o presidente, "podemos estancar a sangria, todos os dias, das nossas ambulâncias se deslocalizarem para Vila Real, além de melhorar a qualidade de saúde, o serviço de saúde do nosso concelho". Abandonando esse "sistema", estão ainda, acredita José Gonçalves, "a ajudar o Serviço Nacional de Saúde naquilo que é o grande problema que nós temos de afluência global ao serviço de urgência, quando muitos dos casos que lá caem, de facto, não são considerados casos urgentes".

O projeto, que se iniciou em 2017, e cujo protocolo foi assinado em 2020, teve um investimento de cinco milhões de euros e já está "pronto", e só não tem uma data mais certa devido "ao que falha da Administração Central", criticou o autarca.

"OS SEUS"

Nesta cerimónia, o município homenageou "os seus" comerciantes, os seus médicos, os seus funcionários e, de forma geral, os seus cidadãos. A 14 de agosto celebra-se a elevação de Peso da Régua a cidade e neste 39º aniversário centenas de pessoas marcaram presença no Auditório Municipal.

Perante uma sala praticamente cheia, o presidente da Câmara Municipal do Peso da Régua dedicou a maior parte do seu discurso a louvar não só os comerciantes locais, que 25 anos depois de se tornarem sócios da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Peso da Régua (ACIR), ainda "dão vida à nossa cidade", assim como os médicos que trabalharam, nas décadas de 70 e 80, no Hospital Dom Luiz I, considerando-os uma geração "que deu corpo a uma resposta eficiente no âmbito da sua atividade" e que "mudaram a saúde da nossa comunidade com paixão e profissionalismo", além de terem trazido "esperança e cura em momentos mais desafiadores" e ainda os funcionários da câmara que, ao ter mais de 25 anos de serviço, "contribuíram para moldar a história da nossa cidade".

FOTO: TS

NO DIA DA CIDADE, CÂMARA ATRIBUIU A MEDALHA DE HONRA À ACIR

Um a um, foram então chamados ao palco para receber, pelas mãos de José Manuel Gonçalves, presidente de câmara, e Artur Andrade, presidente da Assembleia Municipal, as medalhas de honra, de mérito e de serviço. Foram vários os aplausos e em todos notava-se um sentimento de orgulho. Houve ainda espaço para momentos musicais protagonizados por Ana Monteiro, natural do concelho, que encantou a plateia com a sua voz.

Na cerimónia também esteve presente António Cunha, presidente do CCDR-N, que louvou a autarquia pela iniciativa de "homenagear os seus", num dia em que se celebra "este território especial que é o Douro e que tem na Régua os seus ex-libris, as suas marcas de força". Da mesma forma, Pedro Ribeiro, presidente da ACIR, também deu os parabéns a todos os associados com mais de 25 anos, porque demostram "a longevidade empresarial" de Peso da Régua.

BOMBEIRA VÍTIMA DE ACIDENTE AINDA SOB OBSERVAÇÃO

PESO DA RÉGUA

Cinco bombeiros da corporação do Peso da Régua estavam a caminho, na manhã de terça-feira (13), de um incêndio na zona de Caldas de Moledo, quando o veículo em que seguiam capotou, na rotunda de Tondela.

Agna Salgueiro, uma bombeira de 37 anos, ficou em estado grave e teve de ser transportada de helicóptero para o Hospital de Santo António, no Porto. Segundo o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Peso da Régua, Rui Lopes, até ao dia de hoje, a profissional continua hospitalizada, sob observação, mas "a melhorar". Os restantes feridos, que foram assistidos no Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, tiveram alta no próprio dia.

No local do acidente estiveram cerca de 17 bombeiros, apoiados por oito viaturas e o trânsito ficou condicionado durante várias horas devido à complexidade da operação em retirar o veículo da estrada.

Fonte dos bombeiros disse que o veículo está imobilizado e não se sabe se ra eparação será possível.

A unidade de investigação de acidentes de viação da GNR está a apurar as causas do capotamento do veículo florestal.

TÂNIA SOARES

TORRE DE MONCORVO

GOVERNO QUER SETOR AGRÍCOLA "MAIS ATRATIVO PARA OS JOVENS"

ELSA NIBRA

Durante dois dias, a ExpoMoncorvo mostrou o que de melhor se produz no concelho de Torre de Moncorvo, com destaque para a amêndoa, mas onde também marcaram presença o azeite, o mel, o fumeiro, o artesanato e a pecuária.

"É uma montra excecional de variadíssimos produtos", afirmou João Moura, secretário de Estado da Agricultura, que inaugurou a quinta edição do certame. O governante realçou a importância do mundo rural e da agricultura para Portugal, afirmando que "uma das grandes missões deste Ministério da Agricultura é tornar esta atividade atrativa e que valha a pena, uma atividade que seja interessante, principalmente para os mais jovens".

E sobre Torre Moncorvo admitiu que "é aqui que o mundo rural tem o seu grande esplendor, é aqui que o território nacional compreende que há um conjunto de atividades que valorizam o seu território", defendendo "uma atenção muito especial para estes territórios, onde as atividades aqui praticadas são mais exigentes, mas não conseguem ter tanta rentabilidade".

"Os critérios e os fatores de produção em territórios desta natureza têm um incremento mais acrescido, o que significa que o apoio diferenciado que temos de dar a estes territórios tem de ter uma sensibilidade e variação diferentes", acrescenta.

O município ajuda os agricultores e produtores do concelho, mas José Meneses admite não ser suficiente. "Há oito anos tínhamos um efetivo da raça churra de 14 mil animais, neste momento são 11 mil. A câmara municipal atribui um valor de 3,50 euros por cabeça. Na parte da apicultura também conseguimos ter um valor inscrito no nosso orçamento de 1,50 euros, mas é muito pouco".

O presidente da Câmara de Torre de Moncorvo pede, por isso, que o ministério da Agricultura "ajude a combater este flagelo" que é a diminuição de efetivo, porque "os nossos territórios estão a ficar cada vez mais pobres".

Para tal, José Meneses revelou que um dos pedidos a fazer ao secretário de Estado é "tentar que haja um equilíbrio entre os subsídios, de forma a promover e potenciar a criação da raça churra", até porque, "há uns anos, um pastor com 200 ovelhas criava uma família de 10 pessoas. Hoje é impossível isso".

FOTO: EN

CERTAME TEVE COMO EX-LIBRIS A AMÊNDOA

50 EXPOSITORES

A ExpoMoncorvo contou com cerca de 50 expositores, sendo que a amêndoa foi a rainha. Celeste Mateus faz parte da AmêndoaCoop e à VTM revela que "ainda há muitos produtores no concelho". Contudo, admite que "os preços praticados são muito baixos". A amêndoa ronda os "três euros o quilo", na venda a grosso, daí que seja "necessário atualizar os preços e valorizar mais o produto".

"Este é um dos ex-libris do concelho. Nós, por ano, recolhemos cerca de 80 toneladas, mas a amêndoa tem de ser valorizada", vinca.

E para os amantes de amêndoa, o produto é hoje apresentado de várias formas e sabores, que o diga Andreia Póvoa, outra das expositoras. "Temos aqui amêndoas para todos os gostos. Somos produtores e decidimos dar-lhe outra roupagem, combinando a amêndoa com vários sabores. Temos canela, curcuma, gengibre e malagueta, por exemplo, mas gostávamos de ter mais variedades".

"Esta é a quinta edição da ExpoMoncorvo, uma atividade âncora que o município promove, e as expectativas são altas. Conseguimos congregar várias atividades num espaço e mostrar o melhor que se faz nestes territórios", afirma José Meneses, presidente da autarquia.■

AUTARQUIA INSTALA DESFIBRILHADORES AUTOMÁTICOS EXTERNOS

A autarquia de Sabrosa instalou cinco desfibrilhadores automáticos externos (DAE), um na Escola Básica e Secundária Miguel Torga, outro na Escola Básica Fernão de Magalhães, junto à Piscina Municipal Rosa Mota, assim como na Zona Industrial junto às instalações do Campo da Feira Velha.

Em declarações à VTM, o vereador António Araújo revelou que já foram formadas 30 pessoas que estão aptas a utilizar os desfibrilhadores. "Estão devidamente habilitados alguns funcionários da câmara municipal, da APPACDM de Sabrosa e militares da GNR, que viram certificadas as suas competências operacionais pelo INEM e pela entidade formadora Ocean Medical".

FOTO: DR

SABROSA

FORAM FORMADAS 30 PESSOAS PARA UTILIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Para além destes profissionais habilitados para utilizar os desfibrilhadores, também os "bombeiros têm esta formação", adiantou.

O vereador acrescentou ainda que Sabrosa "é um dos três concelhos do interior que têm estes desfibrilhadores externos instalados, assim como Castelo Branco e Covilhã".

Os desfibrilhadores externos foram instalados na semana passada ao abrigo do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa na vila de Sabrosa.

Os DAE são dispositivos eletrónicos portáteis que em situações de paragem cardiorrespiratória analisam o ritmo cardíaco e, nas situações indicadas, aplicam um choque elétrico com o intuito de se retomar um ciclo cardíaco normal, e assim, evitar a morte da vítima.

A paragem cardiorrespiratória de origem cardíaca é a principal causa de mortalidade nos países desenvolvidos. Em Portugal estima-se que ocorram 10 mil casos todos os anos, acontecendo quase sempre de forma súbita, inesperada, e fora do meio hospitalar. Na grande maioria dos casos o único tratamento eficaz é a desfibrilhação elétrica (choque), sendo o fator mais importante para o sucesso da intervenção, o tempo que decorre entre o colapso da vítima e o início de manobras de Suporte Básico de Vida, e a utilização de um desfibrilhador.

O município afirma ainda que conta com o "apoio da Ocean Medical para assegurar o responsável médico do programa DAE, o controlo de qualidade e a formação dos Operacionais DAE".■

MÁRCIA FERNANDES

PODCAST "A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE"

"NÃO SABIA QUE A SITUAÇÃO ESTAVA TÃO MÁ"

PESO DA RÉGUA

A afirmação é de Marina Teixeira, da A2000, quando confrontada com os dados do estudo "Deserto de Notícias" que dão conta que, em 2022, 25% dos municípios em Portugal não tinham qualquer órgão de comunicação social.

"Nós valorizamos muito o vosso trabalho e penso que a comunicação social local valoriza também o nosso trabalho", frisa, acrescentando que "a comunidade do interior, onde estamos inseridos, não pode viver sem os meios de comunicação regionais, porque eles produzem conhecimento, aproximam as pessoas dos centros de decisão e falam de problemas que lhes são próximos".

A A2000, que completa em setembro 24 anos, foi a convidada do quarto episódio do podcast "A falar é que a gente se entende". A associação trabalha com pessoas que sofrem de algum tipo de deficiência e, nesse sentido, "os meios de comunicação social são muito importantes para a divulgação daquilo que é a vida da nossa instituição, daquilo que é o nosso dia a dia, daquilo que são as nossas atividades", refere António Ribeiro.

FOTO: JV

RESPONSÁVEIS DA A2000 DIZEM QUE MEIOS DE COMUNICAÇÃO LOCAL DÃO VOZ ÀS PESSOAS

A comunicação social é "também importante para sensibilizar a comunidade para este tema e para ajudar a mudar mentalidades", acrescenta o presidente da A2000.

E apesar de o tema já ser abordado nestes meios, a verdade é que "ainda há um longo caminho a percorrer", confessa Marina Teixeira, explicando que "há medidas do Estado para a empregabilidade destas pessoas, mas é necessária uma mudança naquilo que é a nossa cultura e a nossa interpretação do que é a deficiência".

"Já se começam a ver reportagens sobre pessoas com deficiência", vincam os responsáveis, lamentando que, mesmo assim, continue a haver "muita discriminação".

Por fim, questionado sobre os seus hábitos de leitura, nomeadamente de jornais, António Ribeiro "criticou" o facto de "haver notícias que só estão acessíveis a quem é assinante", entendendo isso como "um bloqueio à democracia".

"Quando eu vejo uma notícia que me interessa e não a consigo ler porque não paguei, porque não tenho assinatura, eu desligo e acabo por ter acesso noutro local", concluí.

ELSA NIBRA

BREVES

FREIXO DE ESPADA À CINTA

►No sábado, dia 7 de setembro, vai ser apresentado, nomeadamente pelo presidente da CTMAD, Hirondino Isaías, o livro "IV Congresso e Alto Duriense 2018", que tem um custo de 10 euros, sendo que 50% das vendas revertem a favor da Festa da Nossa Senhora das Graças 2024.

VILA FLOR

►Hoje à noite, pelas 21h30, vai haver uma sessão de comédia no Auditório ao ar livre do Centro Cultural de Vila Flor. O evento conta com a presença de Miro Vemba, Francisco Alves, Rúben Marques, Pedro Correia, Mário Falcão e Joa Vítor.

PENEDONO

►Estão abertas, até dia 30 de agosto, as inscrições para o Mercado Magriço 2024, que se realizará entre 8 a 10 de novembro, com o objetivo de promover "o empreendedorismo, valorizando iniciativas locais". Para mais informações, os interessados podem contactar o município através do telemóvel 925 200 165 ou do e-mail gdes@cm-penedono.pt

MESÃO FRIO

►No último dia de agosto, na zona de lazer do Rio Teixeira, haverá a Festa Branca, que conta com a atuação da banda Remember, que dará os "melhores hits dos anos 80 e 90" e da DJ Joana Perez.

CARRAZEDA DE ANSIÃES

►O município alertou para a violência no namoro, cuja prevenção é "de extrema importância para a construção de relacionamentos saudáveis e para o bem-estar emocional e físico dos/as jovens". O Gabinete de Apoio à Vítima de Violência Doméstica pode ser contactado através dos seguintes números: 935 866 996 / 939 787 179 / 910 204 076

ESCOLA D. SANCHO II RECOLHEU SETE TONELADAS DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS

TÂNIA SOARES

FOTO: DR

ALIJÓ

PROJETO PRETENDE ENVOLVER A COMUNIDADE EDUCATIVA NA RECICLAGEM

Os dados foram divulgados recentemente pela Eletrão e, das 14 escolas do distrito de Vila Real que participaram, este ano letivo, no projeto "Escola Eletrão", a que mais peso recolheu foi a Escola Básica e Secundária D. Sancho II, em Alijó, com 7.843 quilos, 270 lâmpadas e 127 pilhas.

À VTM, Cristina Monteiro, coordenadora do projeto naquela escola, explica que a participação na iniciativa começou em 2016, com o intuito de envolver os alunos de cursos profissionais, para que "começassem a despertar e a ter interesse pelo bem da reciclagem". São eles próprios que elaboram os cartazes informativos que são colocados ao longo dos corredores da escola e nas ruas da vila.

No decorrer deste projeto, a escola de Alijó entrega os equipamentos bianualmente. Ou seja, as sete toneladas registadas até agora foram resultado de um esforço feito desde 2022. Os equipamentos são recolhidos por todo o concelho, sendo que a responsável usa, por vezes, a sua própria carrinha. Quando são grandes quantidades, contam com a ajuda da autarquia e da junta de freguesia de Alijó que, "com as carrinhas, vão buscar às casas das pessoas". E tem realmente dado resultado. "O que nós estamos a ver é que há uma maior preocupação das pessoas em colocar este tipo de materiais nos ecopontos, e como nós somos um local de recolha, cada vez temos mais procura", resultando então num "bom peso", que se traduz "num prémio para a escola".

Cristina Monteiro revela que o projeto pretende agora, além do objetivo inicial, "envolver e sensibilizar a comunidade educativa na reciclagem e dar um encaminhamento adequado aos equipamentos elétricos, às lâmpadas e às pilhas usadas". Uma das mudanças que a responsável admite ter havido após a participação na "Escola Eletrão" é o facto de antes se ver muitos equipamentos deixados em "espaços inadequados". "A gente ia na berma da estrada e via um frigorífico ou via um televisor. Não quero dizer que ainda não se vejam, mas eu acho que cada vez se vê menos, porque há mais preocupação da parte das pessoas em dar um bom encaminhamento a estes materiais". Além disso, como a população sabe que a escola ganha um prémio monetário, também têm isso em conta "e falam connosco para a gente ir buscar os materiais".

Com este resultado, Cristina Monteiro revelou que estão "satisfeitos" e perspetiva ainda muito trabalho no futuro, numa altura em que se fala cada vez mais em cidades sustentáveis. "Não é só a preocupação do prémio. A nossa preocupação também é reciclar e que cada vez menos se vejam estes materiais por aí espalhados em sítios que não devem estar".

Andreia Craveiro, responsável pela campanha "Escola Eletrão", revela que a nível do distrito de Vila Real foram recolhidos, no total, 22 toneladas, um valor "bastante positivo".

Os equipamentos, depois de serem recolhidos, são encaminhados para operadores de gestão de resíduos "devidamente licenciados".■

TRAVAR ENTRADA ILEGAL DE VINHO EM PORTUGAL É OBJETIVO DO GOVERNO

FOTO: EN

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA EM TORRE DE MONCORVO

DOURO

Em Torre de Moncorvo, onde inaugurou a ExpoMoncorvo, o secretário de Estado da Agricultura reagiu à recente manifestação dos viticultores do Douro, admitindo que "estão num impasse que foi criado ao longo dos últimos anos".

Em declarações aos jornalistas, e questionado pela VTM sobre a situação dos viticultores do Douro, João Moura lamentou o "impasse" em que vivem, referindo que "em Portugal, o que se produz de uva de vinho é insuficiente para o que consumimos e para o que exportamos, daí que há a necessidade de importar".

"Temos consciência que há entrada de vinho ilegal em Portugal que vem deturpar o nosso mercado e prejudicar gravemente os nossos produtores", afirma, admitindo que "estamos a ter uma atenção muito especial nessa entrada ilegal".

E deixou críticas ao Governo anterior. "O produto que se faz em Portugal é de excelente qualidade e é preciso valorizar a viticultura. Tem faltado, nos últimos anos, uma atenção por parte do ministério da Agricultura para o setor e que fez com que se chegasse a este ponto".

Uma das soluções tem sido a destilação de crise, mas João Moura salienta que, "como o nome indica, tem de ser feita num momento de urgência", lamentando que se tenha tornado "uma rotina".

"Temos que inverter essa situação. Não se percebe como é que o Governo patrocina a plantação de vinha e, por outro lado, a queima do vinho. Há qualquer coisa que não bate certo. Era isso que acontecia", frisa.

O secretário de Estado revelou que "se fosse por minha vontade, não faríamos a tal destilação de crise, mas, infelizmente, teremos de a fazer mais um ano porque chegou-se ao limite de as adegas estarem cheias, não com a produção deste ano, mas com o histórico de anos anteriores".

"Tem de haver uma fiscalização mais intensa, mais apoio aos viticultores e a quem trabalha, de forma correta, o vinho", concluiu.■

ELSA NIBRA

GRUPO ZÉS PEREIRAS DE SANFINS DO DOURO

FOTO: TS

ASSOCIAÇÃO TEM ATUALMENTE 25 ELEMENTOS

UM DOS GRUPOS MAIS ANTIGOS DA REGIÃO FAZ OS PRÓPRIOS INSTRUMENTOS

TÂNIA SOARES

Atualmente são cerca de 25 membros, mas tudo começou há 80 anos com apenas um senhor chamado Joaquim Vilela, que era conhecido por fazer já trabalhos manuais e bonecos, que ainda hoje pertencem ao Grupo Zés Pereiras de Sanfins do Douro e são conhecidos como os gigantones.

Num convívio levado na brincadeira, na altura da festa, algumas pessoas começaram a juntar-se, conta Pedro Pinto, atual presidente da associação, "para bater uns bombos e ele [Joaquim Vilela] teve a ideia de criar o grupo". Assim, em 1945, depois da Segunda Guerra Mundial, "numa altura em que o país estava novamente a renascer", este grupo foi oficializado e, apesar de antes só saírem na altura da festa da vila, agora têm inúmeras atividades e até têm de recusar algumas propostas, para puderem descansar.

Tal como os gigantones, que são centenários, e já "percorreram o país e o estrangeiro várias vezes", também alguns instrumentos são bastante antigos. A primeira gaita de foles, instrumento característico do grupo, foi comprada em Espanha, mas depois disso, "o senhor Joaquim, juntamente com outros membros, fez ele próprio" esses instrumentos. Agora, já contam, por exemplo, com bombos, caixas de rufo, tarolas, entre outros, feitos, ainda hoje, à mão. Quando é necessário fazer a manutenção ou arranjos nestes instrumentos, também são os próprios elementos a fazê-los.

Aliás, aquilo que conseguem angariar nos eventos serve exatamente para isso e para promover a independência do grupo em relação a apoios externos. Têm duas carrinhas de nove lugares para o transporte dos membros e ainda outra com espaço para os materiais. "Nós não queremos estar pendentes de ninguém", confessa o diretor.

"A qualidade é o que distingue este grupo", porque, argumenta Pedro, nós oferecemos um espetáculo de música variada, de música tradicional portuguesa, durante mais de uma hora", sendo que esta distinção pode ser comprovada pelo facto de, em 2007, terem ganhado o Bombo de Ouro, de entre mais de 200 grupos de todo o país.

O Grupo Zés Pereiras de Sanfins do Douro junta, algumas vezes, os membros mais velhos aos mais novos. E as festas na sua vila, que ocorreram no início deste mês, foram a ocasião perfeita para tal. João Azevedo tem 72 anos e apesar de não saber exatamente quando começou, lembra-se que foi "desde novo". Toca caixa e diz que aprendeu "como toda a gente, ensinamo-nos uns aos outros". Foi exatamente o caso de Vitória Rodrigues, que tem apenas 17 anos e é membro há cerca de um. Aprendeu a tocar por vontade própria, "olhando para os outros", e confessa que entrar neste grupo é um desejo desde criança. Com a mesma idade, Pedro Pinto, filho do presidente, também pertence ao grupo e toca caixa. Apesar do pai ser o responsável, só se deixou "convencer" há cerca de um ano e conta que, no início, tinha começado por tocar bombo, mas não gostou e decidiu então aprender a tocar o instrumento atual. Também aprendeu sobretudo nos ensaios, com a ajuda dos colegas, e em casa.

Olhando para estes dois jovens, João Azevedo confessa que acha importante passar a tradição aos mais novos porque "só passando por aqui é que eles sentem e sabem o que é o Grupo Zés Pereiras de Sanfins do Douro".

Luís Machado é considerado um membro icónico do grupo porque, com 75 anos, é o mais antigo e diz que nunca faltou a nenhum evento, desde que entrou, com sete anos. Antes proporcionava ao grupo a sua "dança" com os gigantones, agora toca gaita de foles. "Embora já não possa tocar a andar, gosto de acompanhar o grupo", finaliza.

Qualquer pessoa pode juntar-se ao Grupo Zés Pereiras de Sanfins do Douro. Os ensaios são ao domingo às 17h30, e não sendo preciso saber tocar nenhum instrumento, apenas é necessário levar vontade de aprender.

PERFIL

GRUPO ZÉS PEREIRAS DE SANFINS DO DOURO

FUNDAÇÃO: **3 DE MAIO DE 1945**
ELEMENTOS: **25**

"Os cerca de 40 bombos que temos foram todos feitos por nós e quando é preciso compor, também somos nós que o fazemos"

PEDRO PINTO
DIRETOR

"Desde criança que queria vir para este grupo e sempre gostei de tarola, instrumento que aprendi a tocar olhando para os outros"

VITÓRIA RODRIGUES
17 ANOS

FUTEBOL II LIGA

CHAVES	LEIXÕES

Estádio Manuel Branco Teixeira
Árbitro: José Bessa (AF Porto)
Auxiliares: Nuno Manso e André Dias

CHAVES: Vozinha, Carraça, Bruno Rodrigues, Vasco Fernandes, Kiko (Aarón, 90), Paulo Víctor, Roan Wilson, Pedro Tiba (Pedro Pinho, 80), Sanca (Kusso, 80), Ktatau (Morim, 90) e Wellington (Rúben Pina, 68)
Treinador: Marco Alves

LEIXÕES: Stefanovic, João Oliveira (Chicão, 70), Rafael Vieira (Jean Felipe, 70), Hugo Basto, Simão, Paulo Alves, Fabinho (Paulité, 62), André André (Rafa, 62), André Simões, Mozino (Moshood, 86) e Werton
Treinador: Carlos Fangueiro

Cartões amarelos: Ktatau (20), Carraça (40), Rafael Vieira (45), Kiko (52), Paulo Alves (52), André André (52) e Igor Stefanovic (81)

RESULTADOS

FC Alverca	**1-1**	FC Felgueiras
UD Oliveirense	**0-0**	CD Mafra
Portimonense	**0-3**	UD Leiria
Paços de Ferreira	**1-2**	Marítimo
Feirense	**2-2**	Académico
FC Vizela	**1-2**	FC Penafiel
GD CHAVES	**0-0**	Leixões
Benfica B	**2-0**	Torreense
CD Tondela	**2-2**	FC Porto B

PRÓXIMA JORNADA

Ac. Viseu	Porto B
Mafra	Portimonense
Penafiel	Tondela
Leixões	Paços Ferreira
Benfica B	Vizela
U. Leiria	Alverca
Felgueiras	Farense
Marítimo	GD CHAVES
Torreense	Oliveirense

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
FC Penafiel	**6**	2	2	0	0	6	4
Académico	**4**	2	1	1	0	4	3
Feirense	**4**	2	1	1	0	3	2
Marítimo	**4**	2	1	1	0	4	3
Leixões	**4**	2	1	1	0	2	1
FC Vizela	**3**	2	1	0	1	3	2
Benfica B	**3**	2	1	0	1	3	2
Paços de Ferreira	**3**	2	1	0	1	2	2
UD Leiria	**3**	2	1	0	1	3	2
FC Porto B	**2**	2	0	2	0	3	3
FC Alverca	**2**	2	0	2	0	2	2
FC Felgueiras	**2**	2	0	2	0	1	1
CD Tondela	**2**	2	0	2	0	4	4
UD Oliveirense	**1**	2	0	1	1	3	4
CD Mafra	**1**	2	0	1	1	0	1
GD CHAVES	**1**	2	0	1	1	1	2
Portimonense	**1**	2	0	1	1	0	3
Torreense	**0**	2	0	0	2	0	3

HÁ MUITO PARA MELHORAR

SEBASTIÃO IMAGINÁRIO

FOTO: DR

FLAVIENSES SOMARAM PRIMEIRO PONTO

Os "Valentes Transmontanos" não foram além de um empate (0~0) na receção ao Leixões, num jogo disputado debaixo de muito calor e onde escassearam as oportunidades de golo. A divisão pontual aceita-se, embora o sinal mais tenha sido sempre dos flavienses.

Com um plantel longe da sua versão final e com baixas por lesão e castigos, Marco Alves efetuou duas alterações em relação ao jogo de Viseu, fazendo entrar Wellington Carvalho e Ktatau para os lugares de Ruben Pina e Kusso, respetivamente. Do outro lado, Carlos Fangueiro também mudou duas peças, com as chamadas de João Oliveira para lateral direito e do experiente André André para a linha média. Para além disso, também mudou o sistema tático apresentando um 4x4x2 em losango numa tentativa de ter superioridade numérica no meio-campo.

A primeira parte foi disputada a um ritmo baixo e com os transmontanos a assumirem as despesas do jogo, enquanto os matosinhenses optavam por jogar em contra-ataque.

Neste período, os dois guarda-redes não foram chamados a qualquer defesa digna desse nome, o que também diz bem da desinspiração dos setores atacantes das equipas. De resto, a primeira parte teve apenas três remates enquadrados.

Após o intervalo, o jogo subiu de qualidade e com os flavienses sempre por cima do mesmo. Contudo, o primeiro sinal de perigo foi dos leixonenses com Werton (49) a rematar muito perto do golo. Leandro Sanca (55), depois de um bom trabalho individual, viu o seu remate ser bloqueado pela defensiva do Mar.

Numa fase em que o jogo estava mais movimentado, Hugo Basto (58), antigo jogador dos flavienses, tal como o guarda-redes Stefanovic, fez um corte fundamental para evitar que Paulo Vítor fizesse golo no seguimento de um cruzamento de Carraça.

Balanceados no ataque, os transmontanos estiveram perto de ser surpreendidos quando Werton (73) apareceu isolado sobre a meia esquerda e não conseguiu bater Vozinha, que evitou o golo com uma palmada.

A pressão flaviense intensificou-se nos últimos minutos, com Ruben Pina a desperdiçar uma soberana oportunidade de dar os três pontos à sua equipa, quando apareceu solto de marcação e cabeceou pela a linha lateral.

Os transmontanos somaram o primeiro ponto da competição e têm muito que melhorar e caminhar.

O árbitro José Bessa teve sempre o jogo controlado, mas teve a preciosa ajuda do VAR para impedir que cometesse um erro grave com a expulsão de Carraça numa entrada negligente e apenas merecedora de amarelo.■

COMENTÁRIOS

MARCO ALVES
TREINADOR CHAVES

"Merecíamos ganhar pela 2ª parte que fizemos. Criamos situações de perigo, embora não flagrantes, exceto a do Pina que era só encostar. São dois pontos perdidos, porque fizemos o suficiente para ganhar. Claramente que precisamos de reforços. Desejo boa viagem aos emigrantes e espero que nas próximas férias estejamos no lugar que eles desejam".

CARLOS FANGUEIRO
TREINADOR LEIXÕES

"Empatamos, ganhamos um ponto, com um adversário muito difícil, que quer subir de divisão, com uma grande massa associativa. A II Liga saiu valorizada, grande qualidade de jogo, muitas oportunidades, uma vontade enorme em fazer bem as coisas, debaixo de um calor que não é fácil jogar".

DESTAQUE

KTATAU
PROMETE

Regressa a Chaves depois de um empréstimo bem-sucedido ao Felgueiras. Foi incansável na luta da zona intermediária, com um grande raio de ação, uma espécie de box-to-box. Sem ter feito um jogo brilhante, promete ser uma das revelações da competição.

FUTEBOL **CAMPEONATO DE PORTUGAL**

SC VILA REAL "TROPEÇA" NO ARRANQUE

JOANE	VILA REAL
2	1

Jogo disputado no Estádio do Barreiro (Joane)
Árbitro: Micael Pereira (AF Coimbra)

JOANE: João Ferreira, Herculano, Miguel Silva, Rui Machado, Fabinho (Luís Paulo, 87'), Danny Silva, João Gomes, Miguel Silva (Nuno Afonso, 80'), Tiago Ferreira, Diogo Ribeiro e Rashid (Valdinho, 71')
Treinador: Duarte Nuno

VILA REAL: Diogo Silva, Outtara, Pedro Gomes, Paixão, Fred, Samuel Njoh, Diogo Andrezo, Simão Ferreira (Gilbert Ishmeal, 59'), Claúdio Mateus (Telinhos, 68'), Prince Bonkat e Ebrima Ndow (Rodrigo Carvalho, 68')
Treinador: Vasco Gonçalves

Ao intervalo: 1-0

Marcadores: Danny Silva (35'), Rashid (53') e Prince Bonkat (81')

Cartões amarelos: Diogo Andrezo (21'), Rashid (26'), Tiago Ferreira (39'), Ebrima Ndow (52'), Telinhos (75'), João Gomes (80') e Rodrigo Carvalho (85')

FOTO: TS

TÂNIA SOARES

A equipa vila-realense chegou a estar a perder por 2-0, mas, aos 81', conseguiu diminuir a desvantagem.

O apito inicial só foi dado depois do estádio cumprir um minuto de silêncio pelo falecimento de José Manuel Constantino, presidente do Comitê Olímpico de Portugal. Depois, a bola começou a rodar e a atenção, tanto dos jogadores como dos adeptos, foi toda para dentro de campo.

Nos primeiros 10 minutos, o SC Vila Real conseguiu ganhar três cantos e um livre, mas não teve a eficácia necessária para colocar a bola dentro da baliza. Depois disso, e durante o resto da primeira parte, o Joane foi sempre superior, com ataques rápidos e remates perigosos, colocando o Vila Real quase sempre na sua metade do campo. Várias foram as vezes em que a bola esteve perto de entrar.

Os adeptos joanenses estavam a ficar entusiasmados. E com razão, porque aos 35 minutos, depois de ter já ter feito um remate por cima da baliza, Danny Silva conseguiu concretizar o golo para a equipa da casa, num num remate frontal para Diogo Silva, que foi parar ao canto inferior esquerdo das malhas protegidas pelo vila-realense. Até ao intervalo, os jogadores do Joane diminuíram o ritmo sem perder o controle do jogo.

Perante uma boa moldura humana, o jogo recomeçou e o Vila Real apareceu mais veloz. Foi protagonista de alguns remates, nomeadamente pelos pés de Ebrima Ndow, o camisola 9, que deu alguma esperança aos adeptos transmontanos. No entanto, de acordo com a nova diretiva que Portugal adotou recentemente, que impede os jogadores de se dirigirem ao árbitro, com exceção do capitão, o avançado, depois de protestar contra a marcação de uma falta sobre a equipa adversária, viu-lhe ser dado um amarelo pelo árbitro Micael Pereira.

Apesar das tentativas vila-realenses, uma falha de Diogo Silva, que saiu em falso e depois não conseguiu segurar a bola, deu a oportunidade a Rashid, o avançado da casa, de aumentar a vantagem no marcador, aos 53 minutos.

Depois disso ainda houve mais remates e livres marcados por ambas as equipas, mas sem sucesso para nenhuma. A resposta do Vila Real aconteceu aos 81 minutos, por Prince Bonkat reduzindo a desvantagem. Só depois deste momento é que se ouviram os adeptos vila-realenses que estavam no estádio, a puxar pela equipa com cânticos ao ritmo dos tambores.

Os alvinegros ainda tentaram chegar ao empate, mas a pressão da equipa da casa não permitiu desfazer o resulatdo final.

Sem somar qualquer ponto, o Vila Real recebe o Brito, no próximo domingo, no Campo do Calvário. Já o Joane vai ao reduto do Vianense.■

DESTAQUE

DANNY SILVA

O médio do GD Joane jogou os 90 minutos e além de ser o protagonista do primeiro golo, recuperou várias bolas da equipa adversária e foi essencial para o controlo do jogo a meio-campo.

COMENTÁRIOS

DUARTE NUNO
TREINADOR JOANE

"No geral estou muito agradado com aquilo que se passou dentro de campo. A equipa teve o controlo do jogo até aos 71 minutos e depois do golo do Vila Real, obrigou-nos a baixar e aí tivemos de ser mais unidos. A vitória acaba por ser inteiramente justa".

VASCO GONÇALVES
TREINADOR VILA REAL

"Realmente, [o resultado] não era aquilo que nós esperávamos. Na primeira parte demos vantagem ao adversário e depois tentamos ir atrás do prejuízo. Cometi alguns erros que saíram caro hoje. É motivo de análise e voltarmos a trabalhar para que não aconteça novamente".

SÉRIE A

RESULTADOS

Vitória SC B	**0-1**	Pevidém SC
Brito SC	**1-2**	Limianos
USC Paredes	**6-1**	Dumiense/CJP II
Os Sandinenses	**2-1**	Atl. Arcos
Bragança	**2-2**	Vianense
Rebordosa AC	**2-1**	Tirsense
GD Joane	**2-1**	VILA REAL

PRÓXIMA JORNADA

Dumiense	Sandinenses
Limianos	Paredes
Atlético Arcos	Rebordosa
Tirsense	Vitória SC B
Vianense	Joane
Pevidém	BRAGANÇA
VILA REAL	Brito

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
USC Paredes	**3**	1	1	0	0	6	1
GD Joane	**3**	1	1	0	0	2	1
Os Sandinenses	**3**	1	1	0	0	2	1
Limianos	**3**	1	1	0	0	2	1
Rebordosa AC	**3**	1	1	0	0	2	1
Pevidém SC	**3**	1	1	0	0	1	0
BRAGANÇA	**1**	1	0	1	0	2	2
Vianense	**1**	1	0	1	0	2	2
VILA REAL	**0**	1	0	0	1	1	2
Brito SC	**0**	1	0	0	1	1	2
Tirsense	**0**	1	0	0	1	1	2
Atl. Arcos	**0**	1	0	0	1	1	2
Vitória SC B	**0**	1	0	0	1	0	1
Dumiense/CJP II	**0**	1	0	0	1	1	6

I LIGA

RESULTADOS

Santa Clara	0-2	FC Porto
Gil Vicente	4-2	AVS
Rio Ave	1-0	Farense
Nacional	1-6	Sporting
Benfica	3-0	Casa Pia AC
Moreirense	3-1	FC Arouca
Vitória SC	1-0	Estoril Praia
Boavista	0-1	SC Braga
Est. Amadora	0-3	FC Famalicão

PRÓXIMA JORNADA

Benfica	E. Amadora
Porto	Rio Ave
Braga	Moreirense
Arouca	Nacional
Estoril	Gil Vicente
Farense	Sporting
Aves Sad	Guimarães
Famalicão	Boavista
Casa Pia	Santa Clara

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Sporting	6	2	2	0	0	9	2
FC Porto	6	2	2	0	0	5	0
FC Famalicão	6	2	2	0	0	5	0
Moreirense	6	2	2	0	0	5	2
Vitória SC	6	2	2	0	0	2	0
SC Braga	4	2	1	1	0	2	1
Santa Clara	3	2	1	0	1	4	3
Benfica	3	2	1	0	1	3	2
Boavista	3	2	1	0	1	1	1
Gil Vicente	3	2	1	0	1	4	5
Rio Ave	3	2	1	0	1	2	3
AVS	1	2	0	1	1	3	5
Nacional	1	2	0	1	1	2	7
Est. Amadora	1	2	0	1	1	1	4
Farense	0	2	0	0	2	1	3
FC Arouca	0	2	0	0	2	1	4
Estoril Praia	0	2	0	0	2	1	5
Casa Pia AC	0	2	0	0	2	0	4

CAMP. PORTUGAL

SÉRIE B

RESULTADOS

Guarda FC	1-2	Camacha
Alpendorada	1-0	Marítimo B
Gondomar SC	0-3	CD Cinfães
U. Lamas	1-0	SC Coimbrões
Beira-Mar	0-1	Leça FC
SC Salgueiros	0-3	AD Marco 09
Machico	-	SC RÉGUA*

*Adiado

PRÓXIMA JORNADA

Cinfães	U. Lamas
Marítimo B	Gondomar
Coimbões	Salgueiros
Marco 09	Guarda FC
SC RÉGUA	Beira Mar
Camacha	Machico
Leça	Alpendorada

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
AD Marco 09	3	1	1	0	0	3	0
CD Cinfães	3	1	1	0	0	3	0
Camacha	3	1	1	0	0	2	1
Leça FC	3	1	1	0	0	1	0
U. Lamas	3	1	1	0	0	1	0
Alpendorada	3	1	1	0	0	1	0
SC RÉGUA	0	0	0	0	0	0	0
Machico	0	0	0	0	0	0	0
Guarda FC	0	1	0	0	1	1	2
SC Coimbrões	0	1	0	0	1	0	1
Marítimo B	0	1	0	0	1	0	1
Beira-Mar	0	1	0	0	1	0	1
SC Salgueiros	0	1	0	0	1	0	3
Gondomar SC	0	1	0	0	1	0	3

ANDEBOL

FC PORTO E MARÍTIMO PROMOVERAM ANDEBOL EM VILA REAL

FOTO: RN

NOSSO SHOPPING RECEBEU SESSÃO DE AUTÓGRAFOS

MÁRCIA FERNANDES

"É uma modalidade que deveria ter mais visibilidade pelos resultados que tem alcançado"

LEONEL FERNANDES
JOGADOR DO FC PORTO

"O andebol tem vindo a ganhar visibilidade e aqui está o reflexo"

RUI SILVA
CAPITÃO DA SELEÇÃO NACIONAL

"Faço um balanço muito positivo desta iniciativa, que promoveu o andebol em Vila Real"

ADRIANO TAVARES
PRESIDENTE AAVR

Vila Real recebeu a equipa profissional de andebol do FC Porto e do Marítimo para um jogo-treino no Pavilhão dos Desportos. Antes, os jogadores das duas equipas fizeram as delícias de miúdos e graúdos numa sessão de autógrafos no Nosso Shopping.

Um dos mais solicitados foi Leonel Fernandes, que é natural de Vila Real e joga no FC Porto. À VTM, o jogador revelou que vem muitas vezes a Vila Real, onde passou a sua infância e onde tem a família. "Nasci cá e desde pequeno que venho no Natal e nas férias de Verão. Tenho sempre Vila Real presente na minha vida. Ter aqui tanta gente reunida em torno do andebol é uma enorme felicidade".

"É uma iniciativa incrível, por parte do Adriano, trazer o andebol à cidade, até porque é uma modalidade que tem evoluído muito e espero que as pessoas acompanhem mais o andebol, porque nós gostamos de sentir o carinho delas", acrescentou Leonel Fernandes.

Rui Silva, jogador do FC Porto e capitão da seleção nacional, foi outro dos jogadores muito solicitados pelos adeptos.

Questionado sobre se o andebol está na moda, o capitão da seleção não hesitou em afirmar que sim, no entanto, espera que essa moda também chegue a Vila Real. "É uma moda que já dura há uns anos e espero que também chegue a Vila Real, o que será bom para modalidade e também para a cidade".

Rui Silva não ficou surpreendido pela adesão das pessoas à sessão de autógrafos. "A modalidade tem vindo a ganhar visibilidade e aqui está o reflexo".

Sobre as expectativas para a próxima época, o jogador do FC Porto espera conquistar o título de campeão. "É o título que mais desejamos, mas também queremos conquistar as outras competições".

Já na seleção nacional, o objetivo passa por chegar ao Europeu. "Queremos alcançar a qualificação, mas, depois, em janeiro, temos um mundial em que queremos fazer uma boa prova".

Adriano Tavares, da Associação de Andebol de Vila Real, revelou que fruto das "boas relações" que a associação tem junto dos clubes e da Federação Portuguesa de Andebol, "foi possível trazer este jogo para Vila Real, com o apoio do município".

O mesmo responsável ficou satisfeito por ver tanta gente à volta da modalidade, que tem vindo a ganhar adeptos, fruto dos bons resultados internacionais que tem alcançado. "É uma modalidade que deveria ter mais visibilidade pelos resultados que tem alcançado. E é um orgulho poder trazer à minha cidade estas duas equipas".

Foi visível a satisfação dos adeptos, sobretudo crianças e jovens, que não quiseram perder a oportunidade de ver os jogadores de perto. Foi o caso de Rodrigo, que é emigrante em França e adepto do FC porto. "Consegui autógrafos de todos os jogadores, que foram muito simpáticos. Foi um passeio ao shopping diferente".

No jogo-treino, o FC Porto venceu por 33-23, com muita gente a assistir no Pavilhão dos Desportos.■

CURTAS FUTEBOL/FUTSAL

M. MARTINS FERNANDES / A. MAGALHÃES

JOÃO MAGALHÃES

► Depois de duas temporadas no FC Lordelo, vai representar o SC Cumieira.

GUILHERME MONTEIRO

► Ao que tudo indica vaii representar o SC Vila Pouca depois de ter estado vários anos no SC Vila Real.

GD CERVA

► O guarda-redes Vasco renovou e João Ribeiro (ex-Fafe B) é reforço.

SC VILA REAL – FORMAÇÃO

► Tiago Lourenço, Afonso Bragado, João Morais, Bernardo Ramalho e André Dinis (todos ex-Diogo Cão) vão defender as cores alvinegras.

J. PEDRAS SALGADAS

► Contratou Zé Carlos (ex-Fafe B) e Damasceno (ex-Régua). A equipa técnica é formada por Tiago Nogueira (treinador principal), Frederico Fangueiro e Gonçalo Pontes (adjuntos), Nuno Freitas (treinador de guarda-redes) e Miguel Moura (analista).

VIDAGO FC

► Guarda-redes: Diogo Lopes e Josemar (ex-Chaves B); Daniel Monteiro, Mesquita (ex-Chaves B), Hugo Almeida (ex-Murça) e Tomás Vidal; Médios: Fabian, Francisco Delgado e Fraga (ex-Abambres); Diogo Matos (ex-Vila Real), Luís Borges (ex-Pedras Salgadas), Igor Sevivas e Miguel Teixeira (ex-Pedras Salgadas)

UDC SABROSA

► Rui Gonçalves vai ter no plantel o guarda-redes: Gonçalo Fernandes e Rafa Mateus; Defesas: Alex Correia, Bruno Campeão (ex-Lordelo), Tiago Pinto, Ayoub Aboyou (ex-Lordelo), Guilherme (Tarouquense), Zé Machado (ex-Lordelo); César Silva, Rafael Gonçalves (ex-Lordelo), Diogo Miranda (ex-Lordelo) e Tiago Martins; Avançados: Francisco Pinto, Renato Fernandes (ex-Lordelo), Gonçalo Peixoto e Nené (Tarouquense).

ABAMBRES SC

► O plantel está assim formado: Guarda-redes: Diogo Celino (ex-Murça) e Gomes; Defesas: Alex Coelho, Filipe Teixeira, Pedro Moutinho, Rui Pires, Cláudio Rocha, Gonçalo Andrade, Rafa e Guilherme Carriço; Médios: Artur, Guilherme Guerra (ex-Vila Real), José Adão (ex-Lordelo), Tiago Nóbrega (ex-Murça), Gonçalo Almeida, João Januário e Pedro Barros; Avançados: Guilherme Rodrigues, João Afonso (ex-Pedrouços), Leandro (ex-Lordelo), Tomás Amaral, Hugo Gaspar, João Silva e Miguel Rodrigues. O treinador é Nuno Fredy, que tem como adjuntos Jorginho e João Gomes e Bernardo Tomás como treinador de guarda-redes.

ADC CONSTANTIM

► O clube, que vai ser orientado pela dupla Bruno Ferreira e André Ferreira, já tem muitos nomes contratados para a nova época: Guarda-redes: Diogo Pereira, Lucas Gil e Pedro Rodrigues (ex-Santa Marta); Defesas; Dioguinho, Miguel Pimenta, Pedro Lameirão (ex-Diogo Cão), Renato Alves, Luís Fernandes, Nunes e Rafel Pereira; Médios: Carlos Borges, David Lourenço (ex-Vila Real), Miguel Ferreira (ex-Diogo Cão), Cristiano Peixoto e Johnny Nogueira; Avançados: Filipe Frederico (ex-Diogo Cão) e Valentin.

MURÇA SC

► Até ao momento, o plantel está assim definido: Guarda-redes: Bruno Canhoto (ex-Macedo de Cavaleiros); Defesas: Flávio Silva (ex-Vila Flor), Lucas Meireles, Tiago Roças, Jota (ex-Vila Flor), Manecas (ex-Vila Pouca); Médios: Alex Telles (ex-Vila Flor), Chiquinho (ex-Vidago), Rodrigo Alves (ex-Rebordelo), Carlos Jorge e Telmo Oliveira (ex-Vila Flor); Avançado: Cristiano Rodrigues.

REBORDELO

► Adquiriu o avançado brasileiro Ednan (ex-Dom Bosco), que regressa a casa.

CHAVES

► Pedro Pelágio, de 24 anos, é reforço

VALPAÇOS FUTSAL

► Contratou o guarda-redes Rodrigo.

GD CHAVES B

► O médio Alysson Júnior, de 19 anos (ex-Malveira), é reforço.

BASQUETEBOL

ATLETAS TRANSMONTANAS REPRESENTAM SELEÇÃO NACIONAL

As atletas Sofia Ferreira, do Basket Club de Vila Real, e Maria Rita Teixeira, do CTM Vila Pouca de Aguiar, foram selecionadas para vestirem a camisola da seleção e estiveram, nos últimos meses, em estágios de observação, onde jogaram contra outros países.

Sofia Ferreira, diz que, nos estágios de observação, "treinam duro", e são colocadas à prova, com testes físicos. "Temos de dar o nosso melhor", diz. Com 13 anos, está nos Sub14 e jogou, por exemplo, contra a Espanha e Luxemburgo, naquilo que considera terem sido disputas "difíceis" e decisivas, pois é onde "se vê quem se adapta melhor ao jogo". Apesar disso, considera que aprendeu e evoluiu "imenso" nestes "treinos de alto nível". Agora que já foi selecionada e representa Portugal, confessa que sempre foi um sonho. "Quando estava no campo a cantar o hino, senti-me realizada e feliz por esta conquista", revela.

O treinador, Alfredo Brigas, diz estar muito orgulhoso desta nova etapa da sua atleta, que não será fácil. A Sofia terá de passar a semana toda em Lisboa, onde vai trabalhar com a seleção no centro de alto rendimento, e apenas virá a casa ao fim de semana, para jogar pelo Vila Pouca de Aguiar. "Deixar a família e os amigos para ir para Lisboa vai ser um sacrifício duro e vai ter de ser resiliente, para alcançar os objetivos que ela mesma propôs", menciona.

FOTOS: DR

SOFIA FERREIRA E MARIA RITA

Também Maria Rita foi convocada para os treinos de observação da seleção nacional de Sub15 feminino. A atleta, de 15 anos, fez parte de um conjunto de 22 jogadoras Sub15 que foram selecionadas para o primeiro estágio e permaneceu até ao último, que incluiu três jogos com a Polónia. Estes treinos foram, para Maria, "uma experiência boa para aprender coisa novas e adaptar-me a um ritmo diferente", apesar de terem sido "muitos intensos".

Tal como Sofia, vestir a camisola lusitana era um sonho que "acabou por se tornar realidade" e a atleta confessa estar "muito feliz" com o seu desempenho. No caso de Maria Rita Teixeira, o estágio teve como objetivo a preparação da futura seleção nacional de Sub16 feminina que vai representar Portugal nos Europeus de formação no próximo ano.

O coordenador técnico do Basket Clube de Vila Real, António Cortinhas, diz que Maria Rita Teixeira mostrou, desde cedo, "uma grande potencialidade" para a modalidade e ser agora selecionada é, no fundo, "recolher os frutos" do trabalho que a atleta fez ao longo do tempo. ■

TÂNIA SOARES

FUTEBOL NAC. JUNIORES

1º DIVISÃO

RESULTADOS

Porto	1-1	Famalicão
Gil Vicente	3-0	Oliveirense
Rio Ave	0-2	Braga
Nogueirense	1-0	Chaves
Vitória SC	2-0	Feirense

PRÓXIMA JORNADA

Feirense	Gil Vicente
Famalicão	Rio Ave
Chaves	Vitória SC
Braga	Nogueire nse
Oliveirense	Porto

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM	GS
Porto	7	3	2	1	0	10	3
Vitória SC	7	3	2	1	0	7	2
Gil Vicente	7	3	2	1	0	7	2
Feirense	6	3	2	0	1	6	2
Braga	6	3	2	0	1	8	6
Nogueirense	3	3	1	0	2	2	7
Famalicão	1	2	0	1	1	2	4
Rio Ave	0	2	0	0	2	0	5
CHAVES	0	2	0	0	2	0	5
Oliveirense	0	2	0	0	2	1	7

FOTO: DR

D. NUNO ALMEIDA CONVIDA SERVAS A IMITAREM O "SIM MAIOR DE MARIA"

O bispo de Bragança-Miranda convidou, na quinta-feira (15), as Servas Franciscanas Reparadoras de Jesus Sacramentado a imitarem Maria, na Missa que assinalou os 75 anos de aprovação canónica da congregação, em Macedo de Cavaleiros.

"A vocação é um dom que recebemos do Senhor, que fixou seu olhar sobre vós e vos amou, chamando-vos a segui-lo mediante a vida consagrada. A vida de consagração religiosa deve ter a marca do amor e da entrega sem reservas, imitando o Sim Maior de Maria", afirmou D. Nuno Almeida na homilia da Eucaristia a que presidiu na Igreja de Santa Maria Mãe de Deus.

O bispo diocesano destacou que "ser religiosa de verdade é carregar em si a marca do acolhimento, da alegria e da coragem de dar a vida em nome do Evangelho", acrescentando que "viver em comunidade é um grande sinal profético" para o tempo atual "tão marcado pelo individualismo".

Na eucaristia, D. Nuno Almeida assinalou as profissões perpétuas das Irmãs Agripina e Stellamaris, as bodas de ouro das irmãs Emília Pereira e Eduarda Silva e as bodas de prata da irmã Florbela Vieira, pedindo-lhes que sejam "consagradas felizes e fiéis como Maria".

Na Solenidade de Assunção de Maria, assinalada na quinta-feira (15), D. Nuno Almeida lembrou que Maria, a Mãe de Jesus, "pelos duros trilhos da serra, percorreu o caminho da fé na luta e na dor, na adesão e no risco. Desafiou o mundo com a sua humildade. Viveu com o Filho. Sofreu com Ele. Deixou-se crucificar, com Ele, na Cruz das suas Dores".

"Por isso, terminado o percurso da sua vida terrestre, Maria ressuscita com o Filho", refere, sublinhando que "na Assunção, Maria torna-se a estrela que a Igreja contempla na sua glória, como quem vislumbra o futuro".

O bispo de Bragança-Miranda realça que "em Maria, o Espírito de Deus encontrou disponibilidade total e confiança ilimitada" e que a Mãe de Jesus arriscou "um caminho novo, desconhecido, desprotegido".

"Contemplando Maria, Senhora da Assunção, temos consciência de que somos um povo peregrino do céu, mas com os pés bem assentes na terra! Cada um de nós, como peregrino do Céu e imitando Maria, olha para o alto e para o lado", salientou.

No final da homilia, D. Nuno Almeida desejou que Maria seja, "no meio de tantas lutas, a aurora e a imagem da Igreja triunfante, do amor sempre vencedor".

A Igreja Católica assinala a 15 de agosto a Solenidade litúrgica da Assunção de Maria, um dogma solenemente definido pelo Papa Pio XII em 1 de novembro de 1950 e celebrado há vários séculos, numa data que é feriado em Portugal.

NOVENA

A Diocese de Bragança-Miranda vai viver, de 31 de agosto a 8 de setembro, a Novena à Nossa Senhora da Serra, em Rebordãos, com a participação dos bispos D. Nuno Almeida, D. José Ortiga e D. Roberto Mariz.

De acordo com o programa, o primeiro dia é dedicado aos jovens, com o bispo diocesano D. Nuno Almeida a administrar o sacramento do crisma a 45 fiéis.

D. Roberto Rosmaninho Mariz, bispo auxiliar do Porto, vai proferir uma conferência sobre o tema da caridade, no dia 4 de setembro, às 21h, no Santuário. Já no dia seguinte, a eucaristia da manhã, no dia da caridade, vai contar com a presença dos utentes de instituições de solidariedade social e, ao final da tarde, pelas 17h, voluntários estarão presentes na novena.■

MISSAS

VESPERTINAS E DOMINICAIS

VILA REAL

SÉ CATEDRAL
Vespertina: 18h30
Dominicais: 9h00, 12h00 e 18h30
Segunda a quinta: 18h30
Sexta: 8h00 e 18h30

SENHORA DA CONCEIÇÃO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 8h00, 11h00 e 18h00
Segunda a sexta: 18h00

SÃO PEDRO
Vespertina: 18h15
Dominicais: 10h30 e 18h00
Segunda a sexta: 8h00
Terça a sexta: 18h00

SANTO ANTÓNIO
Vespertina: 18h00
Dominicais: 10h00
Segunda a sexta: 18h00

CAPELA NOVA
Segunda a sábado: 9h30

CALVÁRIO
Dominical: 8h30

CAPELA DA TIMPEIRA: 9h00

MATEUS
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h15

LAR Nª. Sª. DAS DORES: 9h45

ALTO TÂMEGA

BOTICAS
Dominical: 11h00
Quarta-feira: 18h00

CHAVES – MADALENA
Vespertina: 17h30
Dominical: 11h15

CHAVES – SAGRADA FAMÍLIA
Vespertina: 18h00
Dominical: 10h00
Terça a sexta: 18h00

CHAVES – SANTA MARIA MAIOR
Vespertina: 18h00
Dominical: 8h00, 10h00 e 11h30
Terça a sexta: 8h00 e 18h00

MONTALEGRE
Vespertina: 18h00
Dominical: 11h30
Quarta a sexta: 18h00

RIBEIRA DE PENA
Dominical: 8h00 e 11h30

VALPAÇOS
Vespertina: 19h00
Dominical: 11h15
Segunda a sexta: 18h00

VILA POUCA DE AGUIAR
Vespertina: 21h00
Dominical: 11h00
Segunda a sexta: 18h30

LEITURAS 25 DE AGOSTO DE 2024

LITURGIA DO 21 º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

LEITURA I
LEITURA DO LIVRO DE JOSUÉ

Naqueles dias, Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou os anciãos de Israel, os chefes, os juízes e os magistrados, que se apresentaram diante de Deus. Josué disse então a todo o povo: «Se não vos agrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se os deuses que os vossos pais serviram no outro lado do rio, se os deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha família serviremos o Senhor». Mas o povo respondeu: «Longe de nós abandonar o Senhor para servir outros deuses; porque o Senhor é o nosso Deus, que nos fez sair, a nós e a nossos pais, da terra do Egipto, da casa da escravidão. Foi Ele que, diante dos nossos olhos, realizou tão grandes prodígios e nos protegeu durante o caminho que percorremos entre os povos por onde passámos. Também nós queremos servir o Senhor, porque Ele é o nosso Deus». Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Refrão: Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Os olhos do Senhor estão voltados para os justos
e os ouvidos atentos aos seus rogos.
A face do Senhor volta-se contra os que fazem o mal,
para apagar da terra a sua memória.

Os justos clamaram e o Senhor os ouviu,
livrou-os de todas as suas angústias.
O Senhor está perto dos que têm o coração atribulado
e salva-os de ânimo abatido.

Muitas são as tribulações do justo,
mas de todas elas o livra o Senhor.
Guarda todos os seus ossos,
nem um só será quebrado.

A maldade leva o ímpio à morte,
os inimigos do justo serão castigados.
O Senhor defende a vida dos seus servos,
não serão castigados os que n'Ele se refugiam.

LEITURA II
LEITURA DA EPÍSTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO AOS EFÉSIOS

Irmãos: Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres submetam-se aos maridos como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da Igreja, seu Corpo, do qual é o Salvador. Ora, como a Igreja se submete a Cristo, assim também as mulheres se devem submeter em tudo aos maridos. Maridos, amai as vossas mulheres, como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela. Ele quis santificá-la, purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida, para a apresentar a Si mesmo como Igreja cheia de glória, sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante, mas santa e imaculada. Assim devem os maridos amar as suas mulheres, como os seus corpos. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. Ninguém, de facto, odiou jamais o seu corpo, antes o alimenta e lhe presta cuidados, como Cristo à Igreja; porque nós somos membros do seu Corpo. Por isso, o homem deixará pai e mãe, para se unir à sua mulher, e serão dois numa só carne. É grande este mistério, digo-o em relação a Cristo e à Igreja. Palavra do Senhor

EVANGELHO
EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

Naquele tempo, muitos discípulos, ao ouvirem Jesus, disseram: «Estas palavras são duras. Quem pode escutá-las?». Jesus, conhecendo interiormente que os discípulos murmuravam por causa disso, perguntou-lhes: «Isto escandaliza-vos? E se virdes o Filho do homem subir para onde estava anteriormente? O espírito é que dá vida, a carne não serve de nada. As palavras que Eu vos disse são espírito e vida. Mas, entre vós, há alguns que não acreditam». Na verdade, Jesus bem sabia, desde o início, quais eram os que não acreditavam e quem era aquele que O havia de entregar. E acrescentou: «Por isso é que vos disse: Ninguém pode vir a Mim, se não lhe for concedido por meu Pai». A partir de então, muitos dos discípulos afastaram-se e já não andavam com Ele. Jesus disse aos Doze: «Também vós quereis ir embora?». Respondeu-Lhe Simão Pedro: «Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós acreditamos e sabemos que Tu és o Santo de Deus». Palavra da salvação.

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

Irmãos e irmãs: Oremos ao Senhor, fonte de vida, que protege e livra das angústias os que n'Ele confiam, e apresentemos-Lhe as necessidades de todos os homens, dizendo (ou: cantando), cheios de confiança:

R. Atendei, Senhor, a nossa prece.

1. Pelo Papa Francisco, sinal visível da unidade na Igreja, para que proclame, diante de todos os homens, as palavras de vida eterna de Jesus, oremos.
2. Pelos governantes de todos os povos e nações, para que a sua sabedoria e honestidade fortaleçam a justiça e a concórdia na sociedade civil, oremos.
3. Pelos que procuram a verdade que os pode salvar, para que, em Cristo e no seu Evangelho, possam descobrir a resposta às suas inquietações, oremos.
4. Por todos os nossos parentes e amigos, para que tenham saúde do corpo e da alma e vivam sempre segundo a vontade de Deus, oremos.
5. Por todos os casais da nossa comunidade, para que as esposas sejam o encanto dos seus lares e os maridos as amem como Cristo amou a Igreja, oremos.

Senhor, nosso Deus, fonte e origem de todos os bens, não permitais que nos escandalizemos com as palavras sinceras do vosso Filho nem nos envergonhemos de sermos seus discípulos. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

PALAVRA

BOM-BA

1. Engenho que contém um explosivo que pode ser detonado
2. Projétil explosivo.
3. Peça de fogo-de-artifício que estoura.

in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa

NÚMERO(S)

5 milhões de euros

Valor do investimento no Hospital D. Luiz I, em Peso da Régua

JOGOS

EUROMILHÕES

066/2024 | SEXTA-FEIRA | 16/08/2024

15 | 17 | 29 | 45 | 49 + 1 | 10

TOTOLOTO

066/2024 | SÁBADO | 17/08/2024

3 | 25 | 34 | 35 | 45 + 3

M1LHÃO

033/2024 | SEXTA-FEIRA | 16/08/2024

DGV 14118

A apresentação dos resultados não invalida a consulta no site: www.jogossantacasa.pt

SUGESTÃO DE LEITURA

POR **JORGE FONSECA DE ALMEIDA**

Economia da Segurança

Contas Públicas e Grandes Opções de Segurança Interna: breves reflexões

por José Matos Torres

Um livro importante na reflexão sobre como garantir, com meios limitados, a segurança interna no nosso país. As regras orçamentais e os tetos de dívida pública, impostas pela União Europeia apresentam-se como um constrangimento importante na equação de segurança. Matos Torres propõe uma série de avenidas para fazer mais com menos recursos, nomeadamente:

– Revisitar o modelo pluralista, várias polícias, PSP, GNR, ASAE, PJ, etc., multitutelado, diferentes polícias respondendo a ministérios distintos, Administração Interna, Justiça e outros, comparando-o com o modelo de polícia única adotado em numerosos países;
– Passar de um modelo de mão-de-obra exclusivo para outro com maior incorporação de tecnologia, nomeadamente drones e câmaras de vigilância, digitalização, informatização;
– Partilha de recursos caros entre diferentes corpos policiais;
– Recurso ao renting para financiamento e gestão da frota de viaturas;
– Imposição de taxa de segurança aos cidadãos;

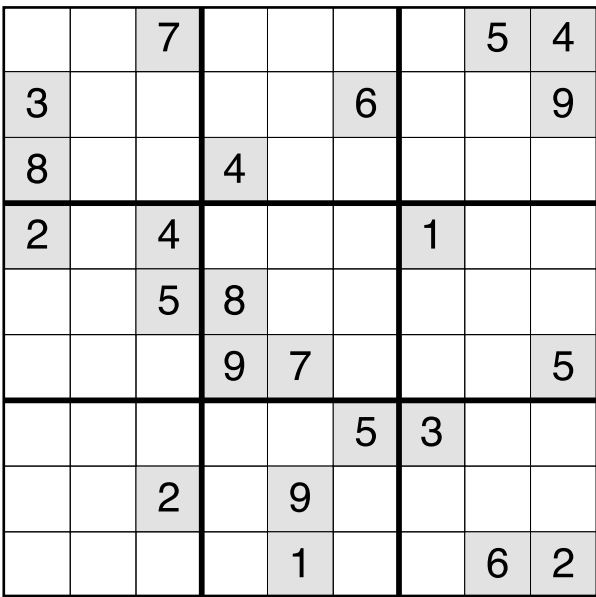
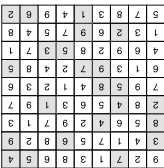
José Matos Torres (n. 1966), superintendente-chefe da PSP, professor do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI).

PALAVRAS CRUZADAS

POR **PAULO FREIXINHO** | PC 977

HORIZONTAIS: 1 - Dia do (...), uma iniciativa que pretende valorizar a raça autóctone de gado bovino das serras do Marão e Alvão. Sociedade Portuguesa de Autores (sigla). 2 - Espécie de ananás do Brasil. Artigo (abrev.). 3 - Espécie de pelica artificial, fina e macia. Cheirar. 4 - Remoinho de água (regional). Cingir. Basta! (interj.). 5 - Sociedade Anónima. Caritativo. O dobro de uma. 6 - Voz do gato. Termo. 7 - Variedade de enchido de lombo de porco. Mau humor (fig.). Gálio (s. q.). 8 - Antes do meio-dia. Órgão das plantas vasculares de fixação e absorção, normalmente subterrâneo. Anuência. 9 - Tornar a cair. De preço elevado. 10 - Solteirão (fig.). Suster a queda de. 11 - Avançavam. Protesta.

VERTICAIS: 1 - Irmãos. Quebrei. 2 - Parte. Abertura no alto da muralha de uma fortificação por onde se visava o inimigo. 3 - Corta rente. Terceira nota musical. Preposição que indica companhia. 4 - Vazia. Muda para pior. 5 - Sódio (s. q.). Escudeiro. Suspirar. 6 - Resultado feliz. Que não vacila. 7 - Sorte (popular). Barrete mourisco. Computador Pessoal. 8 - Astúcia. Óxido de cálcio. 9 - Cloreto de sódio. A unidade. Nome feminino. 10 - Metal branco e precioso. Andam à roda. 11 - Em posição inferior à de outrem. Fruto silvestre.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Maronês. SPA. 2 - Abacaxi. Art. 3 - Napa. Inalar. 4 - Ola. Atar. Tá. 5 - SA. Pio. Duas. 6 - Mio. Fim. 7 - Paio. Fel. Ga. 8 - AM. Raiz. Sim. 9 - Recair. Caro. 10 - Tio. Amparar. 11 - Iam. Reclama.
VERTICAIS: 1 - Manos. Parti. 2 - Abala. Ameia. 3 - Rapa. Mi. Com. 4 - Oca. Piora. 5 - Na. Aio. Aiar. 6 - Êxito. Firme. 7 - Sina. Fez. PC. 8 - Ardil. Cal. 9 - Sal. Um. Sara. 10 - Prata. Giram. 11 - Atrás. Amora.

SUDOKU

Nível: **Difícil**
ID: **112886**

© 2011 Becher-Sundström
http://sudoku.becher-sundstroem.de

Regras: preencher os espaços em branco com números de 1 a 9 sem repetições nas respetivas colunas, linhas ou secções de 3x3 quadrados.

TOP 5 NOTÍCIAS ONLINE

1 **Bombeira em estado grave após capotamento de veículo**
13/08/2024 · 8.910

2 **Governo quer travar entrada ilegal de vinho**
13/08/2024 · 3.859

3 **Ferido grave em despiste de motociclo**
14/08/2024 · 3.686

4 **Capotamento resulta numa vítima em estado grave**
18/08/2024 · 2.923

5 **Quezílias motivadas por ciúmes terminam em agressão**
15/08/2024 · 1.760

SORRIA

– O que é que diz um relógio quando está a morrer?
– Acho que chegou a minha hora.

TEMPO

Dia	MIN	MAX
QUA | 21	17º	34º
QUI | 22	14º	29º
SEX | 23	12º	31º
SAB | 24	15º	30º
DOM | 25	15º	32º
SEG | 26	15º	33º
TER | 27	16º	33º

RECEITA

INGREDIENTES

- ☑ 1 Limão
- ☑ 4 ovos
- ☑ 1 chávena e meia açúcar fino
- ☑ 1 c. sopa farinha de trigo
- ☑ 120 g manteiga
- ☑ 1/2 vagem de baunilha
- ☑ 1 base de tarte

TARTE DE LIMÃO

PREPARAÇÃO

Comece com uma boa massa quebrada e forre uma tarteira. Corte o limão em pedaços, leve-o ao liquidificador e junte um ovo, manteiga, açúcar fino, farinha de trigo e sementes de baunilha. Triture e deixe-os trabalhar em equipa até obter um creme sedoso, dispondo de seguida na base da tarte e leve ao forno durante 40 minutos. Deixe arrefecer um pouco e está pronta a comer.

VTM 3845 | 21/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 137 – B, a fls. 41 e seguintes, ALBERTO AUGUSTO BORGES GARCIA, solteiro, maior, natural da freguesia de Vilela Seca, concelho de Chaves, residente em 15 rue Eugene Flachart, Paris, em França, declara:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, situado no lugar de Trem, freguesia de Vilela Seca, concelho de Chaves, composto de terra de cultivo, com a área de mil e dezoito vírgula cinquenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Fernando Borges Garcia, nascente com Teresa da Graça Ferreira Martins Salgado, sul com Carla Cacilde Borges Garcia e poente com João Manuel Coelho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4632.

Que não tem qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhe o direito de propriedade do prédio, mas iniciou a sua posse por volta do ano de mil novecentos e noventa e quatro, ano em que o adquiriu, por doação meramente verbal de seus pais, Francisco Manuel Garcia e Adília Pereira Borges Garcia, casados em comunhão geral, residentes que foram na mencionada freguesia de Vilela Seca.

Desconhece os ante possuidores do prédio bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre tem usado e fruído o prédio, cultivando-o e colhendo os seus frutos, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de ser o seu único dono, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriu o direito de propriedade sob o referido prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invoca para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 14 de Agosto de 2024.

A colaboradora

Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)

Maria Helena de Almeida Couto

(92 anos)
F. 12-08-2024
Abaças

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

José Luís Rodrigues

(62 anos)
F. 13-08-2024
Vila Real

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Maria Isilda Lopes Pinto

(89 anos)
F. 14-08-2024
Tanha

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

Alfredo Miguel Lima Morais

(81 anos)
F. 16-08-2024
Vila Real

Funerária José Augusto Rebelo - Tel. 259 323 127

VTM 3845 | 21/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 137 – B, a fls. 43 e seguintes, CARLA CACILDA BORGES GARCIA, natural da freguesia de Vilela Seca, concelho de Chaves, residente em 10 rue du Docteur Lancereaux, Paris, em França, casada com Eduardo António Coelho Campos, em comunhão de adquiridos e por ele devidamente autorizada para a prática deste ato, declara:

Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem dos seguintes bens imóveis, todos situados na freguesia de Vilela Seca, concelho de Chaves:

UM - Prédio rústico, situado no lugar de Trem, composto de terra de cultivo, com a área de mil e dezassete vírgula trinta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Alberto Augusto Borges Garcia, nascente com Teresa da Graça Ferreira Martins Salgado, sul com José Maria Borges Garcia e poente com João Manuel Coelho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4633.

DOIS - Prédio rústico, situado no lugar de Vale da Carvalha, composto de terra de cultivo, com a área de mil e sessenta e quatro vírgula oitenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Pinho de Melo, nascente com caminho, sul com Manuel Elias Fernandes e poente com Albina Rosa da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1562.

TRÊS - Prédio rústico, situado no lugar de Vale da Carvalha, composto de terra de cultivo, com a área de mil e quarenta e seis vírgula dezasseis metros quadrados, a confrontar do norte com João Elias Fernandes, nascente com caminho, sul com Francisco Pinho de Melo e poente com Albina Rosa da Silva, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1567.

QUATRO - Prédio rústico, situado no lugar de Portela, composto de terra de cultivo, com a área de setecentos e dezoito vírgula sessenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com João Maria Sousa Pinho, nascente com Domingos de Melo, sul com António Lopes Garcia e poente com António Ferreira Garcia, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1270.

Que não tem qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhe o direito de propriedade dos prédios, mas iniciou a sua posse por volta do ano de mil novecentos e noventa e quatro, ano em que os adquiriu, por doação meramente verbal de seus pais, Francisco Manuel Garcia e Adília Pereira Borges Garcia, casados em comunhão geral, residentes que foram na mencionada freguesia de Vilela Seca.

Desconhece os ante possuidores dos prédios bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre tem usado e fruído os prédios, cultivando-os e colhendo os seus frutos, pagando todas as contribuições por eles devidas e fazendo essa exploração com a consciência de ser a sua única dona, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriu o direito de propriedade sob os referidos prédios por USUCAPIÃO, que expressamente invoca para efeitos de ingresso dos mesmos no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 14 de Agosto de 2024.

A colaboradora

Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)

VTM 3845 | 21/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 137 – B, a fls.22 e seguintes, FERNANDO BAPTISTA BARBOSA, natural da freguesia de Santo Estêvão, concelho de Chaves, residente na rua Açougues, n.º6, freguesia de Santa Maria Maior, neste concelho, casado com Maria Alice Alves Pereira Barbosa, em separação de bens, declara:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, situado no lugar de Poulão, freguesia de Santo Estêvão, concelho de Chaves, composto de terra de cultivo, com a área de catorze mil seiscentos e cinquenta e oito vírgula trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Batista Esteves, nascente com José Manuel Duarte Gouveia, sul com Fernando Pimenta Barbosa e poente com Luís Pires Gouveia, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1787 e anteriormente inscrito na matriz rústica da mesma freguesia sob o artigo 591.

Que não tem qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhe o direito de propriedade do prédio, mas iniciou a sua posse por volta do ano de mil novecentos e noventa e nove, ano em que o adquiriu, por doação meramente verbal de seus pais, Fernando Pimenta Barbosa e Rita de Jesus Baptista, casados em comunhão geral, residentes que foram na mesma freguesia de Santo Estêvão.

Desconhece os ante possuidores do prédio bem como a proveniência matricial, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, por si ou por intermédio de alguém, sempre tem usado e fruído o prédio, cultivando-o e colhendo os seus frutos, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de ser o seu único dono, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriu o direito de propriedade sob o referido prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invoca para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 13 de Agosto de 2024.

A colaboradora

Ana Maria Domingues Fernandes Tomaz – 282/6 (válida até 03-08-2031)

VTM 3845 | 21/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 137 – B, a fls.39 e seguintes, JOSÉ MARIA BORGES GARCIA, solteiro, maior, natural da freguesia de Vilela Seca, concelho de Chaves, residente na rua de Vale da Carvalha, n.º 2, freguesia de Vilela Seca, concelho de Chaves, declara:

Que é dono e legítimo possuidor com exclusão de outrem, com exclusão de outrem dos seguintes bens imóveis, todos situados na freguesia de Vilela Seca, concelho de Chaves:

UM - Prédio rústico, situado na rua de Vale da Carvalha, composto de vinha, com a área de mil quatrocentos e setenta e quatro vírgula zero dois metros quadrados, a confrontar do norte com Carla Cassilda Borges Garcia, nascente com Teresa da Graça Ferreira Salgado, sul com rua de Vale da Carvalha e poente com João Manuel Coelho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 4634.

DOIS - Prédio rústico, situado no lugar de Valdosno, composto de terra de cultivo, com a área de trezentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Ismania Garcia, nascente com João Gonçalves Santos, sul com Manuel Lopes Garcia e poente com João Teotónio Guerra, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1393.

TRÊS - Prédio urbano, situado na rua de Vale da Carvalha, n.º 2, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte, nascente, sul e poente com Adília Pereira Borges Garcia, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 359.

Que não tem qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhe o direito de propriedade sobre os prédios, mas iniciou a sua posse por volta do ano de mil novecentos e noventa e quatro, ano em que os adquiriu, por doação meramente verbal de seus pais, Francisco Manuel Garcia e Adília Pereira Borges Garcia, casados em comunhão geral, residentes que foram na mencionada freguesia de Vilela Seca.

Desconhece os ante possuidores dos prédios, bem como as proveniências matriciais, devido à sua antiguidade e à das transmissões.

Que, desde aquela data, sempre tem usado e fruído os prédios, cultivando-os, colhendo os seus frutos, quanto aos rústicos, habitando-o, guardando lá os seus haveres, realizando benfeitorias e obras de conservação e restauro, quanto ao urbano, pagando todas as contribuições por eles devidas e fazendo essa exploração com a consciência de ser o seu único dono, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriu o direito de propriedade sob os prédios por USUCAPIÃO, que expressamente invoca para efeitos de ingresso dos mesmos no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 14 de Agosto de 2024.

A colaboradora

Sandra Cristina Ribeiro Fernandes – 282/5 (válida até 31-12-2030)

VTM 3845 | 21/08/2024

CARTÓRIO NOTARIAL A CARGO DA NOTÁRIA ANA RITA FERNANDES SÁ – CHAVES

Certifico, para fins de publicação que, por escritura exarada hoje, no Cartório a cargo da Notária Ana Rita Fernandes Sá, sito na Avenida Pedro Álvares Cabral, Edifício Angola, loja dez, em Chaves, no livro de escrituras diversas n.º 137 – B, a fls.50 e seguintes, CARLOS DOS SANTOS BATISTA e mulher, MARIA MANUELA QUINTAS DE SOUSA BARBOSA BATISTA, casados em comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Seara Velha, concelho de Chaves e ela da freguesia e concelho de Vila Pouca de Aguiar, residentes em 39 Visconti Drive Naugatuck, Estado de Connecticut, 06770, nos Estados Unidos da América, declaram:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

Prédio rústico, situado no lugar de Pipa, actualmente freguesia de Soutelo e Seara Velha, concelho de Chaves, composto de terra de cultivo e mato, com a área de sete mil oitocentos e noventa e sete vírgula catorze metros quadrados, a confrontar do norte com Rosária Alves, nascente com José dos Santos Duque, sul com Fazenda Nacional e poente com caminho, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1190 e anteriormente inscrito na matriz rústica da freguesia de Seara Velha (extinta) sob o artigo 1200.

Este prédio não está descrito na Conservatória do Registo Predial de Chaves.

Que não têm qualquer título formal de onde resulte pertencer-lhes o direito de propriedade do prédio, mas iniciaram a sua posse no ano de dois mil, ano em que o adquiriram, por compra meramente verbal que dele fizeram a Adília de Nazaré Martins Duque Cardoso e marido, Mário de Almeida Cardoso, casados em comunhão de adquiridos, residentes na Estrada das Lopas, vivenda Machado, n.º 32, freguesia do Cacém, concelho de Lisboa.

Desconhecem os ante possuidores, bem como a proveniência matricial, devido à antiguidade das transmissões e do prédio.

Que, desde aquela data, por si ou por intermédio de alguém, sempre têm usado e fruído o prédio, cultivando-o e colhendo os seus frutos, pagando todas as contribuições por ele devidas e fazendo essa exploração com a consciência de serem os seus únicos donos, à vista de todo e qualquer interessado, sem qualquer tipo de oposição há mais de vinte anos, o que confere à posse a natureza de pública, pacífica, contínua e de boa fé, razão pela qual adquiriram o direito de propriedade sob o referido prédio por USUCAPIÃO, que expressamente invocam para efeitos de ingresso do mesmo no registo predial.

Está conforme.

Chaves, 16 de Agosto de 2024.

A colaboradora,

opinião

SAÚDE ENTRE LINHAS

UCC MATEUS
ACES DOURO NORTE

MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA O CALOR

O verão carateriza-se pela ocorrência frequente de temperaturas muito extremas, com efeitos graves na saúde das populações.

Portugal é um dos países europeus mais vulneráveis às alterações climáticas.

Desta forma a Direção-Geral da Saúde no sentido de prevenir e minimizar os efeitos negativos do calor extremo, protegendo os mais vulneráveis, recomenda para estes períodos de calor extremo, a procura de ambientes frescos e arejados ou climatizados; aumentar a ingestão de água, pelo menos 1,5 litros/dia o equivalente a 8 copos; beber sumos de fruta natural sem adição de açúcar e evitar o consumo de bebidas alcoólicas; evitar a exposição direta ao sol, principalmente entre as 11 e as 17 horas; utilizar protetor solar com fator igual ou superior a 30 e renovar a sua aplicação de 2 em 2 horas e após os banhos na praia ou piscina; utilizar roupa solta, opaca e que cubra a maior parte do corpo, chapéu de abas largas e óculos de sol com proteção ultravioleta; evitar atividades que exijam grandes esforços físicos, nomeadamente desportivas e de lazer no exterior; escolher as horas de menor calor para viajar de carro; não permanecer dentro de viaturas estacionadas e expostas ao sol; dar atenção especial a grupos mais vulneráveis ao calor, tais como crianças, idosos, doentes crónicos, grávidas, pessoas com mobilidade reduzida, trabalhadores com atividade no exterior, praticantes de atividade física e pessoas isoladas; os doentes crónicos ou sujeitos a medicação e/ou dietas especificas devem seguir as recomendações do médico assistente ou do centro de contacto SNS 24: 808 24 24 24; assegurar que as crianças consomem frequentemente água ou sumos de fruta natural e que permanecem em ambiente fresco e arejado. As crianças com menos de 6 meses não devem estar sujeitas a exposição solar, direta ou indireta e deve-se garantir ingestão frequente de líquidos.

Para se proteger dos efeitos negativos do calor intenso mantenha-se informado, hidratado e fresco. ■

VICTOR PEREIRA
PADRE

O CRISTÃO PERANTE OS INCÊNDIOS

Estamos numa época que favorece os incêndios, quer pelo calor, quer pelo combustível natural presente nos caminhos e montes, num ano opimo e viçoso, que ajudou a rebentar matéria inflamável por todo o lado. Sabemos que já não temos as pessoas de outros tempos, que cortavam o mato, limpavam os caminhos, deixam os lameiros barbeados e as touças asseadas. Daí que seja preciso agir com mais proatividade, cuidado e responsabilidade. Com tanta caminhada que vejo fazer hoje em dia, agora por tudo e por nada, é uma das modas atuais, não sei por que é que não se marcam dias ou jornadas para se dar mais atenção à floresta, se limpar caminhos e zonas em volta das casas, entre outras coisas, de grande significado cívico e de grande interesse para a comunidade.

Há muita coisa que os cristãos, enquanto jardineiros, administradores e cuidadores responsáveis da criação de Deus, podem fazer. Já ouvimos muitas vezes, e tem muito sentido, que os fogos do verão se apagam no inverno. É essencial fazer uma atenciosa e cuidada gestão do território. E entre nós muito mais. Que ações comunitárias se fazem hoje para se zelar pela natureza e o ambiente? Onde anda a comunidade? Uma boa gestão do território que ocupamos é um dever de todos, faz parte dos valores de uma cidadania responsável e consciente e da mais elementar moral cristã, e hoje muito mais, sabendo-se que o planeta atravessa uma verdadeira crise ambiental, está a acontecer uma mudança radical que tem levado à destruição de paisagens, flora e fauna de que temos desfrutado, e que podemos perder irremediavelmente se não agirmos a tempo.

> **"Uma boa gestão do território que ocupamos é um dever de todos, faz parte dos valores de uma cidadania responsável e consciente e da mais elementar moral cristã, e hoje muito mais, sabendo-se que o planeta atravessa uma verdadeira crise ambiental"**

É preciso que os cristãos, neste campo, também façam a diferença e liderem ações sensatas e construtivas no cuidado e no zelo da natureza e do ambiente, sem nos pormos sempre à sombra da bananeira, deixando tudo para o Estado e suas instituições. Nas nossas mãos está o remédio e a ação preventiva, paliativa e reparadora da nossa região, que é a nossa casa, onde nos sentimos povo e até família. Por isso, a partir da fé, há que promover atitudes de compromisso e de dedicação à natureza, de saber conviver com ela e sermos administradores sábios e prudentes, para não termos de nos envergonhar de ter desperdiçado o que um dia nos foi colocado nas mãos, mas, pelo contrário, sentirmos a alegria de ter feito o que nos era pedido e exigido como cocriadores com Deus, e de termos velado e multiplicado a riqueza, o bem-estar e o futuro do nosso povo e da nossa região. ■

ANTÓNIO MARTINHO

VISTO DO MARÃO (CCXXXVIII)

A ALDEIA FICOU AINDA MAIS VIVA

Foi lindo de ver a Avenida Carvalho Araújo na noite do concerto dos Calema, celebrando o Dia do Emigrante deste ano, que o executivo municipal de Vila Real, em boa hora, decidiu organizar. Nestes dez anos já por ali passaram vários cantores ou grupos musicais. Mas a celebração/homenagem aos emigrantes é um ato político que se reveste de especial significado e importância. Estranhei as críticas de alguns nas páginas do Facebook. Decerto que também as houve nas esplanadas da Avenida. Li por aí "Fechei as janelas só para não os ouvir"; em contraponto, "Parabéns a um excelente espetáculo, obrigado". À opção desta dupla de São Tomé e Príncipe – cada um tem o seu gosto e de "de gustibus non disputandum est" – nada direi. Registo somente o que encontrei numa breve busca na net – "dupla de irmãos de São Tomé e Príncipe descendentes de cabo-verdianos, portugueses e angolares, transportando em si uma diversa herança cultural". Para o Dia do Emigrante, em Vila Real, foi uma excelente escolha, convenhamos. A que os vila-realenses e os emigrantes da região aderiram, de forma clara. Isso, ninguém deixará de o reconhecer.

Enquanto escrevo, sou acompanhado por alguma música e por uns jovens que jogam futebol de salão no campo ali ao lado, junto à Casa da Cultura. Por estes dias, encontramos pessoas que só vemos na Festa, a nossa Festa, como, com timbre bairrista, alguns dizem. A população duplicou. A aldeia ganhou mais vida. Ainda bem para o comércio local, pois ainda há os que preferem comprar na aldeia. E a uma aldeia que continua viva, este acréscimo de habitantes, mesmo que temporários, dá-lhe mais vida.

Gostava que os leitores destes meus Visto do Marão, que habitam ou têm ligações ao Meio Rural, fizessem o exercício que eu próprio fiz há dias, proceder a um levantamento das pessoas que regressaram à terra de onde partiram. Contei dezasseis casais e mais um conterrâneo, individualmente. Foram e/migrantes. Regressaram, cansados da cidade grande. Reencontraram vida própria. Compraram, num caso, ou noutro, uma courela, para plantar uma horta, colher umas batatas. Numa aldeia com menos habitantes do que nos finais do séc. XVIII é significativo. Seria importante acompanhar esta tímida vontade de regressar com algumas medidas que consolidassem esse desejo, o transformassem em vontade para que se concretizasse, de facto. Há um trabalho a fazer. Os autarcas, dos municípios e das freguesias, têm aqui uma palavra, mas fundamental. ■

JOÃO FERREIRA
INVESTIGADOR, PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR

PORQUE É QUE OS CIENTISTAS SABEM TÃO POUCO E PORQUE É QUE ISSO É BOM

O título pode parecer paradoxal, mas não é. A sociedade espera dos cientistas respostas para os complexos problemas do mundo, reflexo do sucesso do método científico e do seu contributo, sem precedentes, para o progresso humano. As suas conquistas causaram, creio eu, uma mudança sísmica na nossa forma de pensar. A ciência ofereceu ao mundo uma forma de o entender que não está assente numa certa veneração do mistério do universo e numa aceitação abnegada do incompreensível, como inevitável. Confiamos agora que compreender é possível, que a compreensão nos traz grande esperança e que solucionar problemas, outrora considerados inacessíveis, é plausível. Devido a esta esperança existe também uma grande exigência e, amiúde, para meu pesar, uma grande desilusão para com os cientistas. Porque não se percebe o que dizem ou, pior ainda, porque quando se lhes pergunta alguma coisa, como por exemplo sobre o vírus da COVID-19, muitas vezes respondem, não sei!

Para nos entendermos, penso que é essencial compreender que a ciência é primeiro uma escola de pensamento, criada por pessoas extramente céticas e que por isso eram extremamente livres a pensar. Paradigmático desta atitude são, por exemplo, os paradoxos de Zenão. Zenão explica que se alguém tentar percorrer uma certa distância, mas só percorrer metade do caminho de cada vez, nunca alcançará o destino, porque terá sempre mais uma metade restante, o que implica um número infinito de passos. Já Aristóteles dizia que não existe tempo, porque o passado já deixou de existir, o futuro ainda não existe e o presente não é tempo, pois é inextenso e está sempre a transformar-se em passado. Não se trata aqui de reconhecer que estes paradoxos são desmontáveis (pese embora vos convide a tentar explicar porque não são verdadeiros), mas de reconhecer que esta liberdade de pensamento é uma vontade, histórica, de questionar a realidade de forma a mostrar que nada sabemos sobre ela. Claro que atualmente o conhecimento científico não se constrói a partir de axiomas ou postulados, mas sim das evidências e reprodutibilidade. Mas a base da ciência de agora, como da filosofia da antiguidade grega, é reconhecer que não sabemos, que somos ignorantes.

O saudoso Richard Feynman, um físico brilhante, chamou a isto, com alguma graça, a "satisfatória filosofia da ignorância". Contudo Feynman também reconhece que o maior desafio da ciência moderna é precisamente explicar o seu significado. Por exemplo, quando dizemos que "O conteúdo de fósforo radioativo no cérebro do rato diminui para metade num período de duas semanas", o que significa? Significa que os átomos no cérebro estão em constante substituição. E o que nos define, a nossa memória e consciência, são agora os átomos das batatas da semana passada! Os átomos entram no cérebro, dançam um bailado, e saem, seguidos por novos átomos que aprendem a dança dos anteriores. Isso é, de facto, o que somos. Outro exemplo é a famosa equação $E=mc^2$ (Energia é igual à massa vezes a velocidade da luz ao quadrado). Na prática, significa que uma pequena quantidade de matéria pode ser convertida numa imensa quantidade de energia, como acontece durante a fissão atómica. Para o bem e para o mal Feynman tinha razão: compreender a ciência é como tocar um instrumento, exige prática. Para continuar numa próxima oportunidade.■

EDUARDO VARANDAS
ARQUITETO

UMA CERIMÓNIA COMOVENTE

A cerimónia de homenagem aos que deixaram este mundo e cujos restos mortais repousam no cemitério de Guiães é já uma tradição. Esta feliz iniciativa, tomada há alguns anos, por uma das comissões de festas que, ano após ano, organizam as festividades de agosto, merece o nosso reconhecimento.

Trata-se de uma cerimónia simples, mas carregada de grande significado, na qual participa a banda de música contratada para abrilhantar a festa que, interpretando uma composição musical apropriada ao ato, na circunstância uma marcha fúnebre, inicia a sua ação posicionando-se nas traseiras da Igreja Paroquial, caminhando de seguida, em passo cadenciado, até ao interior do cemitério, para aí permanecer por alguns instantes, atuando com toda a solenidade e empenho, ao mesmo tempo que numa postura ritualizada se vai virando, respeitosamente, para ambos os lados do espaço cemiterial numa atitude reverencial em homenagem a todos quantos ali dormem o sono eterno. Local onde a saudade geme e suspira aos murmúrios do vento solitário, como refere, na sua poesia ultrarromântica a nossa ilustre poetisa D. Catarina Máxima de Figueiredo.

Ao regressar este ano às origens, não quis perder a oportunidade de assistir a esta singela homenagem que, pela sua originalidade e pelo que ela encerra em si mesma, me comoveu profundamente e me trouxe à memória as palavras sábias e genuínas de minha falecida mãe, que ali jaz há 28 anos, e que em vida fazia sempre questão de presenciar e louvar tão bela homenagem. Dizia-nos que ficava sem palavras e muito sensibilizada durante o decorrer da cerimónia tal era a emoção que a tocava, não deixando de recomendar a nossa participação naquele simples, mas significativo ato de homenagem aos que já partiram para a vida eterna.

Esta cerimónia acontece, no último dia de festa, na segunda-feira de manhã, antes do regresso à Capelinha do Santuário de Nosso Senhor dos Aflitos, dos andores deste Santo Padroeiro e do de Santa Bárbara e tem sido marcada ao longo dos anos pela participação assídua da Banda de Música de Lalim, como este ano, mais uma vez, aconteceu.

Lamenta-se que apenas uma pequena minoria marque presença nesta comovente homenagem. Será porque nos tempos que correm em que o materialismo, do mundo moderno, vai ganhando terreno à espiritualidade que sempre caracterizou as nossas gentes?

A verdade é que ninguém pode ficar indiferente a acontecimentos desta natureza, quaisquer que sejam os credos religiosos de cada um, porque o sentimento humano faz parte da essência humana.■

FICHA TÉCNICA

A VOZ DE TRÁS-OS-MONTES

Fundado em 9 de novembro de 1947
SAI ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRETOR
João Vilela (TE 623)

REDAÇÃO
Márcia Fernandes (7195) (Coordenação)
Agostinho Chaves (385), Elsa Nibra (7923), Olga Telo Cordeiro (6516) e Tânia Soares (TP-1430)

COLABORADORES DESPORTIVOS
Manuel Martins Fernandes; A. Magalhães; Nuno Carvalho e Sebastião Imaginário

PRODUÇÃO
Filipe Amaral

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Célia Mourão (Diretora), Carlos Botelho e Lurdes Esteves

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
Fátima Ferreira

CRONISTAS
Adérito Silveira; Alfredo Mota; António Martinho; Eduardo Varandas; Iúri Morais; João Ferreira; José Carlos Leitão; Levi Leandro; Luís Pereira; Luís Tão; Manuel R. Cordeiro; Mário Lisboa; Paulo Reis Mourão; Ricardo Almeida; Victor Pereira

Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando a opinião da Direção.

EDITOR
LETRAS DINÂMICAS, LDA.
Registada na Cons. Comercial de Coimbra

ADMINISTRAÇÃO
Samuel Cunha e João Vilela

CAPITAL SOCIAL 120.000€

NIPC 513 283 374

DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL
Carlos Peixoto, Samuel Cunha, Sérgio Cunha, João Vilela, Carlos Alonso e António Lousa

REGISTO DO ERC 101090

DEPÓSITO LEGAL Nº 291172/09

IMPRESSÃO
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, 1, Gualtar - 4715-089 Braga

DISTRIBUIÇÃO VASP

TIRAGEM MÉDIA (JUL) 4 102 exemplares

PROPRIEDADE DO TÍTULO
Conferências de S. Vicente de Paulo, Vila Real, com concessão temporária a LETRAS DINÂMICAS, LDA.

ESTATUTO EDITORIAL
www.avozdetrasosmontes.pt/estatuto

CONTACTOS

SEDE DO EDITOR E DA REDAÇÃO
Avenida Aureliano Barrigas, nº 26
5000-413 Vila Real
259 106 190
jornal@avozdetrasosmontes.pt
www.avozdetrasosmontes.pt

DELEGAÇÃO ALTO TÂMEGA
Rua das Longras, Lj4 | 5400-355 Chaves
276 106 181
chaves@avozdetrasosmontes.pt

DEPARTAMENTOS
ASSINATURAS | Telf. 259 106 209
assinaturas@avozdetrasosmontes.pt

PUBLICIDADE | Telf. 259 048 470
pub@avozdetrasosmontes.pt

SERV. ADMINISTRATIVOS | Telf. 259 106 201
adm@avozdetrasosmontes.pt

REDAÇÃO
noticias@avozdetrasosmontes.pt

A VOZ DE TRÁS OS MONTES
www.avozdetrasosmontes.pt QUARTA-FEIRA | 21 DE AGOSTO DE 2024
ASSINATURAS 259 106 209 assinaturas@avozdetrasosmontes.pt
SEDE 259 106 190 Av. Aureliano Barrigas, 26, 5000-413 Vila Real
DELEGAÇÃO 276 106 181 Rua das Longras, Lj 4, 5400-355 Chaves

PANIFICADORA DE CHAVES PROPOSTA A MONUMENTO DE INTERESSE PÚBLICO

OLGA TELO CORDEIRO

CHAVES

FOTO: OTC

PROPOSTA É DA CCDRN

A icónica Panificadora de Chaves pode ser considerada Monumento de Interesse Público. A proposta de classificação já foi enviada ao Património Cultural pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Norte.

Projetada pelo arquiteto flaviense Nadir Afonso, a Panificadora de Chaves foi finalizada em 1962 e é um dos últimos edifícios sobreviventes da autoria daquele nome incontornável no panorama artístico nacional. A obra permanece, até aos dias de hoje, "como um dos melhores exemplos de arquitetura modernista em Trás-os-Montes, conservando um elevado grau de integridade e autenticidade", refere o organismo em comunicado. A classificação pretende, assim, reconhecer a excecionalidade da Panificadora de Chaves no quadro da produção arquitetónica modernista em Portugal.

O "elevado interesse patrimonial e testemunho singular da arquitetura industrial modernista portuguesa, bem como da obra do seu autor, Nadir Afonso, cuja salvaguarda é de enorme importância" são razões apontadas pela CCDR-N para avançar com a proposta de classificação do imóvel.

Na obra, conjugadas com a estética de pendor funcionalista do autor, são assimiladas as influências de Corbusier e Niemeyer.

"Do ponto de vista estético, evidencia-se o controle e articulação das formas gramaticais modernistas - como abóbadas, coberturas inclinadas de uma água, chaminés, reticulados, lâminas verticais, panos lisos ou muros em curva - bem com a sua aplicação ao contexto urbanístico", acrescenta ainda a CCDRN.

O procedimento de classificação da panificadora tinha sido iniciado em 2020, pela então Direção Regional de Cultura do Norte, passando desde aí a ter o estatuto de "em vias de classificação".

Para este organismo a escassez da produção arquitetónica de Nadir Afonso, assim como o bom estado de conservação exterior e o elevado grau de integridade reforçam "a pertinência da salvaguarda dos exemplares sobreviventes".

O edifício tinha um projeto congénere em Vila Real, para o qual também foi aberto um procedimento de classificação para Imóvel de Interesse Público, mas, neste caso, a Direção-Geral de Património Cultural arquivou o processo, considerando que o edifício já não reunia características para uma classificação. A polémica demolição da Panreal aconteceu em 2020 para dar lugar a um hipermercado.